



Depois do S. P. offerecer à Deões as rosas de seus merecimentos tornou-se assentar em seu Throno: & cantandosse no Choro hū Responso, que começava. *Grandi Pater fiducia, &c.* perguntoulhe S. Getruda, que premio lhe respondia no Ceo, por sair deste mundo, cō hū fim tão glorioso, que espirou orando. Respondeo elle, que por auer espirado entre as palauras de Oração, o bafo que da boca lhe saisse depois da Ressurreição vniuersal, causado de hum fogo viuo de amor, teria tal excellencia de cheiro, & suavidade, que à todos os santos siruiria de grande gloria accidental. Acrescentando que seria na hora da morte, particular auogado daquelles, que na vida lhe dessem o parabem do fim glorioso com que Deões o quis honrrar, dando-lhe grandes doês de gloria, por espirar orando. Procure cada hum alcançar o patrocinio de tão grande Protector, pera hora tão trabalhosa.

Bem poderamos dizer, que nesta visão, quis Deões mostrar, que o grande Patriarcha era Rey entre os santos do Ceo ( como dezjamos no Capitulo atras. ) Porque o Throno em que estaua assentado, Throno Real era. O cetro que tinha na mão, insignia era de Rey. As rosas purpuras de que estaua vestido de purpura Real podião siruir, que flores reais são, como disse Achilles Tacio. *Si floribus Iuppiter vellet Regem imponere, Rosa inter flores regnaret.* Se Deões dera Rey às flores, flor Real entre todas, & Rey dellas fora a Rosa, pois de casa tem a purpura, que a natureza lhe deu como disse Ausonio. *Hano tenui filo purpura rubra notat.*

Archil.  
Tacito.

Ausonias.

Mas deixando estes pensamentos, tornemos à Cassino, que está ainda polto de lucto.

### CAPITULO VI.

*Dos successos do Mosteyro de Cassino em somma depois da morte do glorioso Patriarcha.*

**D**E P O I S deteremos tratado da vida, & morte do grande Patriarcha & Pay nosso São Bento, rezão he que tratemos summariaméte do Mosteyro de Cassino pois o reconhecemos como cabeça, & May de todas as Congregações Benedictinas, q̄ assim lhe chamão o Papa Urbano Segundo & Clemente Quarto. Porque assim como o nosso Ruperto Abbade, dis que toda a agua doce que bebemos, & gozamos, originalmente nasce da fonte do Paraizo terreal, como de peito da terra, & della tras adoçura, que a fas potauel, *omnes aque potabiles atq; salubres ubicumq; fluant, vel undecumq; appareant, de fonte paradisi per occultos meatus, & ex eius dulcedine, hoc habent, ut potabiles, siue salubres sint,* da propria sorte podemos dizer que a casa de Cassino foi outra fonte do Paraizo, da qual se cōmunicarão pelo mundo todo as aguas salutiferas da disciplina Monastica, & a doçura do spirito do grande Patriarcha. As palauras do Papa Urbano são estas. *Cassinense Monasterium caput omnium perpetuò habeatur, & merito, nam ex eodem loco, de Benedicti pectore Monastici ordinis veneranda religio, quasi de paradisi fonte emanauit.* Querem dizer o Mosteyro de Cassino, seja tido por cabeça de todos os mais, com muita

Rup. lib. 2. in  
Gen. c. 24. &  
c. 29.

Histor. Cas-  
sin. Ycp. 1.  
com. fol. 43.

N 3 rezão,



rezão, porque do peito de São Benito, & delle manou a religião veneranda da Ordem Monastica, como se fora aquella grãde fonte que nascendo no Paraizo regaua a terra toda. *Ascēdens aqua dis Ruperto in illā quasi magni corporis terra mamam idest paradisi fontē quodamodo lacteā sumit dulcedinē, & irrigat uniuersa terra superficiem.*

Sobindo pois o glorioso Patriarcha ao Ceo perseuerou o Mosteyro Cassinense em seu ser por espaço de quarenta & tres annos, porquanto no fim delles correndo os de Christo quinhentos, & oitenta & seis, se cōprio a reuelação que o glorioso Patriarcha teue em sua vida, na qual Deos lhe reuelou q̄ aquella seu Mosteyro seria destruido, mas que todos os Monges delle ficarião com vida. Pello dito tempo ( como digo ) se cōprio aquella reuelação diuina. Porque hũ Capitão dos Longobardos chamado Zoto, tendo noticia de como o Mosteyro de Cassino, estava rico, & poderoso, de repente o acometeo hũa noite com mão armada, pera o roubar & destruir, & posto que Deos permittio q̄ aquella santuario ficasse assolado, & posto por terra, todos os Monges delle escaparão cō vida, mostrando o glorioso Patriarcha a particular assistencia, comque nesta occasião emparou a seus filhos liurádoos dentre as mãos daquelles barbaros, como quem liura cordeiros dentre lobos. Forão-se todos fogindo a Roma, & valer-se do Papa Pelagio segundo, antecessor do nosso Padre S. Gregorio, o qual como Pay vniuersal os recebeu benignamente, & os agasalhou em hum quarto de seu proprio Paço La-

teranense, & junto delle se accommodarão, & formarão depois seu Conuento, viuendo com a mesma obseruança que em Cassino guardauão, com grande fruto, & edificação do pouo Romano. Naquelle sitio perseuerarão cento, & trinta annos, ate que pellos de Christo setecentos, & dezasseis, hum Cidadão da Cidade de Brixia, rico, & poderoso, chamado Petronio persuadido do nosso Gregorio segũdo reedificou o Mosteyro de Cassino fazendo muy capas de grande copia de Monges, & creando o Papa à Petronio Abbade delle, mandou juntamente aos que viuião no Mosteyro Lateranense, q̄ se fossem viuer ao de Cassino, o que elles comprirão com grande gosto, & alegria.

Foi o Mosteyro reedificado crecendo a olhos vistos assim no spiritual como no temporal em todo o tempo do Abbade Petronio, & dos mais que lhe soccederão por espaço de 166. annos, ate o de oitocentos, & oitenta, & dous, no qual ( como cōtã de Leão ostlense ) os Mouros o destruirão, & abrazarão a segunda vês martirisando grande numero de Monges, & degolando pella Fè de Christo ao Santo Abbade Bertario varão insigne em letras & do sangue Real de França. O Martirio deste Santo Abbade, & de seus Monges com titulo de infinitos se celebra, em Cassino à quatro de Setembro & delles se fas comemoração com estas palauras. *Cassini passio infinitorũ Monachorum pro fide Christi à sarracenis gladio occisorum, anno Domini octingentesimo octuagesimo secundo.* E na historia do Martirio de S. Bertario se

Leo ostiens  
lib. c. 46.

Arnol. in  
Mrtir. b.

dis

dis que o numero dos Monges martirizados naquella occazião sò Deos o sabe que os criou, & coroou, porq̃ todos os Monges que auia por Italia se recolherão a monte Cassinò como a valhacouto, ou perã milhor dizer como a lugar sagrado em que se auia de offerecer em holocausto da Fè perã maior gloria sua. Algũs poucos que escaparão, se forão fogindo a Cidade de Theano, perã se recolherem em hum Priorato que o Mosteyro Cassinense nella tinha, & daly se passarão à Capua, por ser lugar mais forte, aonde viuerão perto de setenta annos ate que por mandado do Papa Agapito, ( como dis leão Ostiense ) tornarão a pouoar a sagrada Montanha de Cassino, ficando algũs no Mosteyro de Capua. E deste tempo por diante em que corria o anno de Christo, noue centos & cincoenta polto que o Mosteyro Cassinense reedificado à segunda ves por diligencia do Abbade Aligerno, teue suas perseguições & trabalhos; não foi mais destruido de todo nem os Monges delle mudarão sitio. Depois de largos annos, mudouse o gouerno de tão insigne Conuento, porque pellos annos 1322. o Papa Ioão Vigessimo segũdo extinguindo o titulo Abbatial q̃ tinha, felo Igreja Catredal & por espaço de quarenta & sete annos, entrarão nelle noue Bispos, que erão juntamente Abba-des soccedendo hũs aos outros; Porem como o tempo mostrou o grande dano q̃ o Mosteyro hia recebendo com aquelle modo de gouernò sendo eleito Papa o nosso Urbano Quinto não quis que Cassino fosse mais Igreja Episcopal, & mandou q̃

tornasse a seu estado antigo de Mosteyro Abbatial, & por honrrar a casa, elle mesmo em quanto viueo quis ser Abbade Cassinense, gouernando o Mosteyro por seus Vigairos.

§.  
Chegou finalmente o infelice tempo dos Cõmendatarios em que as Abbadias se dauão em encomenda à pessoas que não eraõ religiosas, nẽ tinhaõ professado a regra, que foi destruição dos Mosteyros assim no spiritual como no temporal. Esta desauentura abrãgeo tambem a Cassino ainda que nella teue sua felicidade, porque não teue mais que quatro Cõmendatarios, que duraraõ por espaço de cincoenta annos, & esses pessoas muy insignes; O primeiro foi o Cardeal chamado Luis Bispo Albano, & Patriarcha de Aquileya. Soccedeolhe o Papa Paulo segundo. O terceiro foi o Cardeal Ioão de Aragaõ, filho delrey Dom Fernando de Napoles. O quarto foi o Cardeal Ioão de Medices q̃ depois vejo a ser Papa Leão decimo; Este renunciou a Abbadia de Cassino nas mãos do Papa Iulio segundo peraque se vnisse à Congregação de Santa Iustina de Padua. E o glorioso Patriarcha Saõ Bento o fauoreceo de sorte que pella renuncia que fes da Cadeira Abbatial de Cassino, lhe alcançou de Deos a Cadeira de Saõ Pedro de Roma. Depois desta vniação taõ acertada respirou Cassino, & tornou a levantar cabeça, sendo gouernado por Abba-des Monges, & eleitos por tempo determinado.

Entre elles foi celebre *Angelo sanguino* que foi eleito Abbade de Cassino tres vezes, & chegou ater de habitõ

Leo Ostiens  
lib. 3. c. 26

Vide Afca-  
rio de iure  
Ab. tom. 1.  
disp. 2. q. 4.

habito setenta & quatro annos, & de idade nouenta, & tres. Estes forão em summa os successos, & variedades do Mosteyro Cassinense, altos, & baixos que padeceo por espaço de mil & tantos annos; Vejamos agora quaõ qualificado foi no spiritual, & temporal.

CAPITULO VII.

Da sanctidade que floreceo em Cassino depois da morte do grande Patriarcha.

**D**A perfeição da vida Monastica q̃ no Mosteyro de Cassino se professou em quanto o glorioso Patriarcha foi Abbade delle (que forão quatorse annos como disArnoldo) não temos que tratar; Porque bem se deixa ver que era hum sanctuario, casa que tinha a S. Bento por Abbade, por Prior a S. Mauro, por Conuentual a S. Placido S. Herculano, S. Antonio, S. Fausto S. Constantino, & outros muitos, ou quasi todos, que a todos mouia a serem santos o raro exemplo & prudẽcia do grande Patriarcha, & depois delle hir pera o Ceo a mesma perfeição de vida se foi continuando por muy largos annos. Porq̃ os primeiros sete Abbades que lhe socederão forão santos. Tão quentes ficarão as paredes de Cassino com o calor da virtude & sanctidade do glorioso Patriarcha. Os nomes dos sete forão S. Constantino, S. Simplicio, S. Vidal, S. Bonito, ou Bonicio, S. Valentiano, S. Gregorio, S. Theodoro. O q̃ redũda em grãde louuor do Patriarcha santo pois criou os discipulos, a quem deu o habito de sorte, que por sete vidas se

foi conseruando aq̃lla primæua sanctidade Abbatial, nos primeiros sete successores seus. *Quis similiter sic potest gloriari tibi, qui facis prophetas ( id est sanctos ) successores post te.* Palauras que ainda que ditas pello Ecclesiastico de Helias, ao nosso glorioso Patriarcha pello que temos dito, vem nascendo, pois não criou hũ sò Eliseo, senão sete que lhe socederão. E depois destes sete, que forão como os sete Planetas, foi Deos entresachãdo entre os mais, outros dẽs Abbades sanctos que resplandecerão entre elles como estrellas, & dous destes dẽs alem de alcançarem o titulo de santos, alcançarão mais a Aureola de Martires que forão S. Deodato, & S. Bertario.

Donde já se pode colher a Sanctidade dos Mõges Cassinenses; Porque se regularmente os subditos viuem ao som dos Prelados, sendo os Abbades de Cassino santos, ou Varoẽs muy excellentes em virtude, taes erão sem falta os subditos. Dous testemunhos temos desta verdade de pessoas muy qualificadas ( deixando outros. O primeiro he do nosso Pedro Ricordato com o qual contesta Arnaldo affirmando que sò em Cassino, florecerão sinco mil & quinhentos & sincoenta & sinco sanctos Canonisados, q̃ nelle estão enterrados, a fora muitos mais cuja virtude & santidade não chegou a tanto que fosse Canonisada pella Igreja, mas chegou a termos que de todos he venerada, & estimada como de almas que estão vendo a Deos. O segundo testemunho he do Cardeal Baronio, que pello anno de Christo 716. dis as palauras seguintes. *Illud securè & absq̃ aliqua*

Eccel .c.4 8o

Arnol. lib. 7.  
cap. 3.

Ricordato  
Iornada 1.

Arnol. lib. 14  
c. 2o

Baron. ann.  
716.

*aliqua trepidatione mendacū, asseri iurè potest, nullum unquam ex Christiano orbe extitisse aliquando Monasterium, ex quo tot viri sanctitate conspicui atque doctrina, tanta numerositate ad regimen sanctæ & Apostolicæ Sedis asciti fuerint ut plane dici possit, fuisse idem seminariū Sacrorum Antistitum. Querem dizer. Cō grande segurança & sem temor algum de falsidade se pode afirmar com muita rezão, que não ouue em tempo algū em toda a Christandade Mosteyro em que ouuesse tantos varroes illustres em sanctidade, em erudição, & doutrina, & donde sahifsem tantos em numero pera gouernar da Santa Sè Apostolica, de sorte que com rezão se pode dizer que era o Mosteyro, de Casino hū seminario de Prelados & Bispos da Igreja, & juntamente hū seminario de santos. Ate qui os Authores sobre ditos. Deixo os lououres que o nosso Pedro Damiano em diuersas cartas suas dà ao Mosteyro Casinense, nas quais insinuando que os Monges delle erão Anjos na vida, o sobrescrito que em muitas punha não era *Ao Dom Abbade de Casino (senão) Ao Archanjo dos Monges de Casino* como se dissera. Ao Principe dos Anjos Casinenses; E Conuento, que alê da puntual obseruancia da santa Regra, todas as festas feiras do anno jejuava a pão, & agua, a honrra da Paixão de Christo, não podia deixar de receber grandes influencias do Ceo pera produzir grandes fructos de sanctidade. Por onde se chamou cō muita rezão à casa de Casino Officina de santos.*

Foi tambem insigne nos filhos illustres que teue em dignidades Ec-

clesiasticas, & Seculares. Porque del-  
le sō sairão quatro Papas, a saber *Sancto Esteuão terceiro*, a quem Anastasio Bibliotecario chama sol esplendidissimo do Mosteyro de Casino, & *S. Esteuão Nono*, *S. Gelasio segundo*, & *Victor terceiro*; Trinta & seis Cardeaes; Nelle sō tomarão o habito, & professarão *dous Reys*, que forão *Raquisio*, *Rey dos Longobardos*, & *Carlo Mano*, q̄ trocou os estados de França deixandoos a seu irmão Pipino por hūa pobre Cuculla. E perguntará algum curiozo como os tratarão depois de Monges. Fizeramnos por venturalogo Prelados, derãolhe se quer algum cargo honrozoso, & authorisado? Não por certo. Occuparãnos nos primeiros annos, em officios tão humildes, que a Raquisio metterão na mão em lugar do cetro real hūa enxada pera que se ensinasse a cauar como laurador, & cultiuasse hūa vinha. A Carlo Mano derão hū cajado, pera que guardasse as ouelhas da casa como Pastor: & depois o melhorarão fazendoo Hortelão. O dourados seculos em que a Religião assim sabia criar, & mortificar pessoas tão qualificadas. Dourados seculos em que a Magestade real abraçaua com tanto gosto a obediencia, & humildade religiosa dizendo cō Dauid, *elegi abiectus esse in domo Dei meū magis quam habitare in tabernaculis peccatorum!* Quis antes viuer desprezada na caza de Deos, que adorada nos paços de hum mundo mau & peccador. Deixo os mais exemplos da perfeição com que em Casino se viuia, porque estes bastão pera proua della, & pera excitar nossa frieza pedindo a Deos com o Propheta Hyeremias.

Arnol. lib. 3.  
c. 3.

Leo Off. lib.  
1. c. 7.

Petr. Damian.  
lib. 2. Epist.  
14. 15. 18.  
alias 369.

76

Q In

*Innova Domine dies nostros sicut a principio.* Renouai Senhor & reformai estes nossos dias & tempos de sorte que sejam semelhantes aos daquelle nosso principio.

**CAPITULO VIII.**

*Das riquezas & bẽs temporaes que Cassino alcançou depois da morte do glorioso Patriarcha.*

**R**ICO & poderoso viu o glorioso Patriarcha S. Bento ao seu Mosteyro de Cassino em sua vida. Porque ( como temos visto acima ) forão grandes as doações q̃ os Pays de S. Placido, & de S. Mauro lhe fizerão, & foi juntamẽte muito o que por outra via a deuação dos fideis lhe offerreceo. Porem depois de sua morte, he espanto certo ver quanto o dito Mosteyro alcançou, & quanto chegou a ter de riquezas, & bẽs temporaes, de senhorio, & authoridade. Porque primeiramente consta que prouia quatro Bispados, que erão o da Cidade de Aquino, o da Cidade de Sessa, o Carinense, & o de S. Germão. Prouia mais *dous Principados, dous Ducados, & vinte Condados;* Tinha tantas Igrejas de seu Padroado, que chegauão a *mil, & seiscentas, & sesenta, & duas;* Era senhor de *trinta & seis Cidades* que Arnol do nomea todas por seus nomes. Tinha de Villas acastelladas, ou Castellos *dozentos & sincoenta.* Outros lugares menores *quatrocentos & corenta;* Tinha *trezentos territorios,* que erão como Comarcas, Coutos, Conselhos, ou Iurisdicções; Tinha *trinta Ilhas* no mar Mediterraneo; Portos maritimos *vinte & sinco.* Quintas *trezentas,*

*& trinta, & seis.* Azenhas ou Moinhos *dozentos.* Por onde ( como dis Ricordato ) tinha o Mosteyro Cassinense de renda *trezentos mil cruzados.* E assim bem podia o nosso glorioso Patriarcha s̃o como Abbade de Cassino dando graças à fidelidade da promessa de Christo Senhor nosso repetir tres vezes, *centumplum accepi Domine & vitam aeternam possideo.*

O titulo q̃ o Abbade daquella casa tinha por merce dos Papas, & Emperadores quadraua bem cõ a grandeza, & Magestade della; Porque se intitulaua deste modo. Patriarcha *da sagrada Religião, Principe de todos os Abades & Religiosos, Vicecancellario do sagrado Imperio nas partes de Italia, Cancellario nos Reynos de Scicilia, Hyerusalem, & Vngria, Cõde & Regedor de Cãpania, da terra de Lauor, & da Prouincia maritima, ViceEmperador, & Principe da paz.* E este vltimo titulo tinha porque nenhũa pessoa se podia reconciliar, ou fazer pazes cõ o Imperio sem consentimento do Abbade de Cassino: Intitulasse oje, *Abbas Sacri Monasterij Cassinensis, Ciuitatis Sancti Germani, & Castrorum, aliarumq; Terrarum & Locorum Dominus & Ordinarius;* E assi se assinou no synodo que fes Dom Simplicio Casarello no anno de 1626. como notou Ascanio de iure Abbatũ tom. 1. disp. 2. q. 4. Exercita Iurisdicção Episcopal assim na dita Cidade, de S. Germão como em toda sua Diocese, celebra Synodo, approua pera confessar, dà Ordẽs menores a seus subditos, ainda que sejam Seculares, ministra o sacramento da Confirmação, & outras cousas que se não concedem os Prelados inferiores a os Bispos.

Bem

Alcanio  
tom. I. disp.  
3. 9. 4.

Bem se deixa ver de tudo o sobre dito como o Mosteyro Cassinense, assim no spiritual, como tambem no temporal foi hum milagre, & affombro do mundo. † Porem como todas as cousas humanas depois de chegarem ao Auge de sua felicidade, & prosperidade vem a descair, foi Cassino depois de largos annos pouco a pouco descaindo, & perdendo muito do que tinha; Principalmente por rezão de guerras, & doutras mudanças do tempo, ajuntandosse a grande cobiça dos homẽs, & enueja de mãos velinhos. De sorte que das Cidades que teue não tem oje mais, q̃ a de S. Germão, & quarenta & tantas Villas. Tera ao presente de renda fincoẽta mil cruzados ( que he a sexta parte do que antes tinha ) & muito della gasta com pobres, romeiros & peregrinos que continuamente correm a venerar o sepulchro do santo Patriarcha, pera os quais hã Dormitorios apartados, & em hũ quarto delles doze camas pera os peregrinos enfermos, ao que tudo se a code com grande charidade guardando a santa regra que nos manda receber os hospedes & peregrinos como a propria pessoa de Christo.

S.

E se s̃o em Cassino o grande Patriarcha alcançou tanto como temos dito, quanto alcançaria em todas as mais partes do mundo? Acho certo rezão a Trithemio em dizer que se o glorioso Patriarcha tivera & possuira oje quanto teue, & alcançou, que a terceira parte do mundo fora sua.

E se alguem perguntar o porque Deos nosso Senhor deu ao grande Patriarcha tanto de bẽs spirituaes, &

temporaes, podesse responder. Por que quis que com eminencia gozasse daquelle honrrozo titulo, & nome, que o Propheta Isaias deu a Christo, Senhor nosso chamandolhe Pay do seculo vindouro, *Pater futuri seculi*, titulo que lhe competia & conuinha, porq̃ auia de regenerar, & renouar o mundo no seculo & estado da ley da graça com a doutrina de sua ley Euãgelica: Este mesmo ( como digo ) quis Deos dar ao grande Patriarcha em grão heroico; Porque em certo modo o fes Pay spiritual & temporal do mundo todo. Deulhe o spirito de todos os santos *omnium sanctorum spiritu plenus fuit*, pera que spiritualizasse, & fosse como Pay spiritual de todo o mundo. E assi lhe chamou o Papa Zacharias *universalis Magister*, mestre vniuersal do mundo, que cõ a doutrina de sua sancta regra, o ensinou, renouou, & reformou. E juntamente felo Deos como Pay temporal de todos, dandolhe infinitas riquezas & bẽs temporaes da terra, pera que como Pay com todos podesse repartir, & a todos os vindouros fosse de proueito, *Pater futuri seculi*.

Parece que deu neste pensamento Paulo Diacono, quando disse que reformou o santo Patriarcha no seu primeiro milagre aq̃lle Capisterio ( vaso que serue de alimpar o pão ) prevenido já, ou Deos por elle, a grande multidão daquelles a que auia de dar de comer no seculo vindouro. *Venturo seculo precinens, laturus esum pluribus, Panis reformas vasculum*. Lancemos os olhos por toda a christandade, & veremos quantas Igrejas Cathredaes, Collegiadas, Dignidades, & Cõmendas se leuantarão de nouo,

Bregor. Dial.

Zachar. apud Leon. Oltien.

Paul. Diaz con. tom. 8. sibi.

Trith. lib. I. deuir. il. c. 2.

& acrescentarão com rendas & pão de S. Bento. O discurso da Historia o mostrara claramente, ainda neste nosso canto de Portugal. Entretanto estendamos a vista ao longe veremos Cardeaes da Igreja Romana, Arcebispos, Bispos, & outros muitos Ecclesiasticos que logrão & gozão bẽs, que o grande Patriarcha por seus merecimẽtos alcançou, pera dar pão a todos.

Ate entre os Summos Pontifices algũs temos visto acima que quizerão ser Abbades do Mosteyro de Cassino assim pera o honrrarem, como também pera se a proucitarem & ajudarem da grossa renda que tinha. De tudo isto, & do mais que nesta materia deixo, coniecturo eu que nasceo a quelle dito vulgar *si Benedictus non fuisset Petrus mendicaret*. Fora S. Pedro pobre, & mendigara, se S. Bento não fora. Dando neste modo de falar a entender, que não sò os Pappas filhos de S. Bento acrescentarão sobre modo o Patrimonio da Igreja Romana, como forão Pascoal I. Gregorio II. & outros, senão também, que os Ministros da Igreja, & de S. Pedro se fizeram ricos, & poderosos com os bẽs que o grande Patriarcha por seus merecimentos alcançou, & que elles oje possuem.

E sobre isto que Religião hà entre as que vierão depois do glorioso Patriarcha, a quem elle dalguma sorte não agazalhasse, emparasse, ajudasse, & ajude a viver? O com quanta rezão pode dizer de sy aquellas palavras que o nosso glorioso Bernardo considera que a Esposa santa disse a suas companheiras quando se viu scita senhora dos bẽs de seu Esposo.

*Gaudete, & confidite introduxit me Rex in cellaria sua, putate vos pariter introductas, sola introducta videor, sed non soli mihi proderit, omnium vestrum meus erit omnis profectus vobis proficio, & vobiscum partibor, si quid plusquam vobis meruerit, &c.* Alegrauios companheiras minhas, que ainda que ficastes atras de mim, & o Rey dos Ceos me fes merce de me meter de posse da abundancia de seus bẽs *in cellaria sua*, estes q̃ possuo não saõ pera mim sò não, pera vos serão tambem, com vosco partirei de tudo o mais q̃ merecer & alcançar. E se bem o disse melhor o comprio como adiante veremos. Por onde todas as Religioes sagradas em rezão de agradecimento tem obrigação de lhe dar a resposta que as companheiras da Esposa lhe derão; *Exultabimus & letabimur in te memores vberũ tuorum*. Alegramonos muito Patriarcha santo com vossa boa sorte & ventura, alegramonos com vossos bẽs, porque sabemos q̃ se fostes Pay em os aquirir, fostes May em os repartir; Tiuestes peitos tão fecundos, que não sò criastes vossos filhos proprios, & naturaes, senão também os alheos, & estranhos, a todos ajudastes acriar, a todos destes o peito.

Mas que muito he que gente Ecclesiastica tenha este reconhecimento quando o mesmo deue ter gente secular? Porque pergunto (deixadas outras rezoes.) Quem logra oje os Condados que forão de monte Cassino, os Ducados, os Principados, as Cidades, & Castellos? Quẽ senão Senhores & Principes seculares. Ordenando Deos assim pera que em todos os estados aja quem confesse



confesse, & reconheça ao grande Patriarcha por Pay vniuersal de todos. Digamos pois a boca chea que com singular conueniencia lhe competem os nomes & titulos que o Propheta Esaias deu a Christo Senhor nosso. *Vocabitur nomen eius Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater futurisaculi, Princeps pacis.* Chameffe o glorioso Patriarcha *Admiravel* pellos espantozos milagres q̄ fes & fas cada dia. Chameffe *Conselheiro do estado diuino*, pellos conselhos faudaueis, que deu aos homês pera alcançarem o Ceo; Chameffe *Deos* por participação, pella graça sanctificantê que endozou sua alma, & a fes participante da natureza diuina em quanto tal. Chameffe *Principe da paz*, pella q̄ fes entre Deos, & milhares de almas que o seguirão como a Principe & Capitão. Chameffe finalmente *Pay do seculo vindouro* por nelle regenerar tantos filhos pera o Ceo, & melhorar a tantos Ecclesiasticos, & Seculares em bês da terra.

## CAPITULO IX.

*Se foi o grande Patriarcha tresladado em algũ tempo de Cassino pera França.*

**T**RATAMOS da vida do glorioso Patriarcha, & de sua alma sanctissima, tratemos de seu corpo, penhor que na terra nos deixou; E entramos em hũa questã muy controuersa entre Auctores graues Italianos & Francezes, por hũs & outros quererem que sò sua patria possua os Ossos sagrados do glorioso Patriarcha S. Bento. Mas breuemente nos expediremos della

propondo as rezoês que hà de hũa, & outra parte acostandonos à que parecer mais vere simil.

A primeira opinião nesta materia he de Leão Ostiense, que pugnando pella gloria de Cassino, affirma & defende que nunca delle forão tresladados pera França os Ossos do glorioso Patriarcha. A principal rezão em q̄ se funda he hũa Bulla do Papa Urbano II. eleito no anno de 1087. O qual achandosse em Cassino pello dia do Patriarcha santo indisposto, & a pertado de dores, encômendãdosse a elle com grande deuacão, & adormecendo lhe appareceo o Patriarcha santo, dizendolhe que tiuesse por certo que naquelle lugar estaua seu corpo, & que em final disso, tangendo a Matinas lhe cessarião as dores que padecia, como realmete cessarão. O Papa em acordando deu graças ao Senhor, & a seu santo, & passou hũ Breue em que mandou cõ rigor que ninguem daly por diante se atreuesse a celebrar a Tresladação de S. Bento chamandolhe Tresladação falsa; *Nè quis ulterius falsam Translationem Sancti Patrii Benedicti celebrare presumat.* Pello que a nossa Cõgregação Bursfeldense em Alemanha posto que festeja ao S. Patriarcha em onze de Julho, não he com titulo de Tresladação, senão com titulo de cõmemoração, & veneração do sãto.

Outro caso semelhante socedeo ao Emperador Henrique II. chamado o santo, porque sendo deuotissimo do grande Patriarcha, & vindo em Romaria ao Mosteyro de Cassino deulhe dor de pedra, mal a que era soieito, & entre as dores que o a tormêtauão chamando deuotamete

O 3 pello

Ostiens. lib.  
2. c. 44. 45.  
48.

Biblioteca  
Floriac.

pello Patriarcha santo, começou adu-  
uidar, pellas opinioes que corrião,  
se estaria seu corpo em Cassino. Ap-  
pareceolhe o santo, & certificando  
que aly estaua, em confirmação disso  
lhe disse, *que pella menhã lançaria tres  
pedras grandes, & que nunca mais em  
sua vida seria semelhante mal* ( não sei  
como os tocados delle não recortê  
ao glorioso Patriarcha. ) Em aman-  
hecendo lançou o Emperador as pe-  
dras, & ficando liure das dores leuã-  
rouse, & foi dar graças ao Santo, &  
dahi logo ao Capitulo, aonde diante  
do Abbade & Conuento todo, con-  
tou o que lhe socedera & a visão que  
tiuera. Depois disto todas as lendas  
que falauão em Tresladação do san-  
to Patriarcha mandou queimar pel-  
lo districto de seu Imperio.

Deixo Bullas do Papa Benedicto  
VIII. Alexandre II. Clemente III.  
& doutros Summos Pontifices, mi-  
lagres & aparições que se trazem  
em confirmação desta sentença de  
Leão Ostiense; Porque os Papas so-  
breditos florecerão depois do anno  
de mil & tantos, & dos Breues que  
por aquelles tempos se passarão não  
se colhe outra cousa mais, senão que  
já nelles estaua o corpo do glorioso  
Patriarcha presente em Cassino, mas  
não se proua que não fosse em tem-  
po mais antigo tresladado, & outra  
vez restituído, como na verdade foi  
conforme ao que logo veremos. Os  
milagres tambem, & aparições que  
se trazem em fauor desta opinião to-  
dos soccederão depois do dito anno  
mil & tantos, estando já o corpo do  
santo restituído a Cassino, por onde  
não fazem proua bastante pera a ne-  
gatiua, que Ostiense pretende, a sa-

ber que nunca o santo Patriarcha foi  
tresladado. Hum sò Argumêto pro-  
porei no fim deste Capitulo que pa-  
rece ter alguma força mais.

§.

A segunda sentença, & mais cõ-  
mum assim entre Francezes como  
Italianos & graues Authores doutras  
nações affirma, que as sagradas Reli-  
quias do grande Patriarcha forão re-  
almente tresladadas de Cassino pera  
o Mosteyro Floriacense em França:  
Assim o confessaõ *Anastasio Biblio-  
secario, Paulo Diacono Monge de Cas-  
sino, Odo Abbade Cluniacense, S. Anto-  
nino, Platina, Arnoldo, Bosco, Tepes,* &  
outros muitos que deixo os quais  
todos concordão com a cõmum tra-  
dição de França na substancia, posto  
q̃ em algumas circunstantias varião.

\* A historia pois da Tresladação das  
sagradas reliquias de Cassino pera  
Floriaco passou desta sorte. Depois  
que os Longobardos destruirão & a  
solarão o Mosteyro de Cassino, &  
os Monges delle se forão a Roma  
( como acima temos dito ) ficou o se-  
pulchro do grande Patriarcha encu-  
berto debaixo daquellas ruinas, &  
o sagrado monte se foi fazendo hũa  
vasta solidão. Neste meyo tempo flo-  
recia em França hum Abbade santo  
chamado *Mumulo* Prelado do insig-  
ne Mosteyro de Floriaco fundado  
nas ribeiras do rio Loyre, o qual  
por particular inspiração do Ceo tri-  
tou de tresladar as reliquias do grã-  
de Patriarcha, que naquelle tempo  
estauão em Cassino da sorte que te-  
mos dito. Pera esta empreza esco-  
lheu hũ seu Monge santo chamado  
*Aygulpho* que depois padeceo marti-  
rio no Mosteyro Lyrinense, & vindo-  
Aygulpho

Anast. Paul.  
Diac. Volat.  
& alij apud  
Tepes tom.  
2. an. 660.  
c. 1.

Vide Baron.  
an. 795. tom.  
2. an. 664.

tom. 11. an.  
1059. & an.  
1007.

Auth. citab.

Ay gulpho ao sagrado monte pera satisfazer ao mandado de seu Abbade estando hũa noite em oração vio q̄ decia hum rayo de luz do Ceo, que quasi com o dedo lhe mostrava o lugar do thesouro escondido que buscava; E cauando aly pella menhã, deu com aquelle precioso deposito com grande alegria & contentamêto de sua alma. Anastasio Bibliotecario dis que os Abbades Cassinenses que em Roma viuião com seu Conuento tinham cuidado de mandar todos os annos doze Monges que assistissem em Cassino & fossem Capellaes do grande Patriarcha acõpanhando & guardando suas santas reliquias, & que vindo Ay gulpho fingio q̄ queria viuer com elles, pera que mais dissimuladamente fizesse seu negocio como fes, buscando occasião pera abrir o sepulchro do santo Patriarcha, & leuar suas reliquias. E quadra isto com hum Breue do Papa Zacharias que trãs o insigne Yepes no qual se dis que os corpos do grande Patriarcha, & de sua Irmã santa Escolastica às furtadas forão tirados, & leuados de seu sepulchro antigo. *Furtinè sublata sunt.* Com tudo fossem as circunstancias, & antecedencias do caso taes, ou quaes, a substancia d'elle foi leuarente as reliquias sagradas, & entrarem em França, & logo de boa entrada chegando ao Bispado de Orlens, derão vista a dous cegos, farão a hũ aleijado, & fiserão outros milagres, mostras dos merecimentos do grande Patriarcha.

Os Monges Floriacenses de pura alegria vierão hũa milha fora do Mosteyro receber em procissão por hospede, aquem reconhecião por Pay,

& em hum lugar chamado *Floriaco* o Velho celebrarão cõ grande solennidade a Tresladação das sagradas reliquias, em onze de Julho do anno de Christo seisçetos & sesenta (sendo já passados sesenta & quatro depois da primeira destroição de Cassino.) E pello tẽpo adiante se começou a celebrar a dita festa na santa Igreja de Paris, na de Narbona na de Leão, & em todas as mais de França. Em Alemanha na *Constanciense*, *Curieuse*, & outras. Em Hespanha nas Congregações de S. Bento de habito negro, & branco, na Igreja *Primas de Braga*, na de *Santiago*, na de *Astorga*, na de *Burgos*, na de *Salamanca*, na de *Valhadolid*, & outras Igrejas Cathredaes, na *Ordem Militar de Auiz*, & na de *Christo*, em Portugal; E dentro em Italia em *Milão*, como affirma Frey Ioão Brocco. Por onde não he de crer que todas estas Igrejas celebrem Tresladação que seja falsa, ou festa que esteja prohibida por promulgação & aceitação publica de Bullas Apostolicas.

Depois deste primeiro recebimento das sagradas reliquias pedirão os da Cidade de *Mans* com grande instancia as da Virgem Santa Escolastica pera a venerarem, & terem por Padroeira sua; E pera lhas darem, como quer que estauão ainda de mistura todas, apartarão os ossos maiores pera hũa parte, & os menores pera outra, tendo pera sy que estes serião da Virgem Santa Escolastica, & os maiores do santo Patriarcha; E aprouou o Ceo este pensamento com hum m, agre insigne; Porque applicando hũa menina defunta aos ossos maiores

Auast. apud  
Arnol. 12. lu  
lij 11.

Yepes tom.  
1. Elcrit. 18.

Bibliotheca  
Floriaca.

maiores não resuscitou; porem resuscitou logo em tocando nos Ossos menores: E pello contrario hū menino morto não cobrou vida senão tocando nos Ossos maiores posto q̄ a hūs & outros o applicarão. Pello q̄ dando Deos claro final da qualidade, & distincão das sagradas reliquias, com o sobredito milagre, deu o Abade Mumulo as da Virgem santa Escolastica aos da Cidade de Mans, os quais com grande festa as leuarão, & depositarão em hum Conuento de Religiosos da sua mesma Cidade, & as do grande Patriarcha, pos o Abade santo no lugar que o Ceo lhe mostrou por meyo de hū rayo de luz muy clara que sobre elle deceo; Porque não quis Deos fiar do arbitrio humano a escolha do lugar em que as reliquias do grande Patriarcha auião de ser depositadas, & veneradas, elle proprio o escolheu de tras de hū altar da Virgem Senhora nossa, & aly comecarão a resplandecer cō milagres sem conto, que na Biblioteca Floriense se podem ver.

De todos elles sō doustocarei por serẽ em fauor da Tresladação de que tratamos, & em maior veneração sua. O primeiro conta Anonimo no liuro quarto dos milagres do grande Patriarcha, dizendo q̄ auia em França hum laurador, o qual viuia em hū campo chamado *Vinojlo* pertencente a certo Mosteyro do santo Patriarcha, & com ser caseiro seu ( que estes as vezes são peores ) mostrou se tão pouco deuoto, que na festa da Tresladação se foi ao campo laurar certa terra, mas em comecando a trabalhar appareceolhe hū Monge vestido de negro, & atoulhe as mãos ao arado

tão fortemente que o sangue lhe saltou fora por entre as vnhas, & a carne. Aos gritos que daua o prezo affligido acodio gente, & sabendo o que passaua, todos o exhortarão que pedisse perdão a S. Bento, & que fizesse voto de guardar daly por diante o dia de sua festa; Fes elle o voto, & logo em o fazendo as mãos lhe ficarão soltas, pera o glorioso Patriarcha mostrar que castigaua, não por vingança senão por emmenda. O segundo milagre aconteceo em Galiza no mesmo dia da Tresladação do santo no qual indo hū laurador segar hū pouco de trigo que tinha, tanto que pegou na primeira gauela com a mão esquerda, & com a direita na fouçe pera segar, hūa & outra cousa lhe ficou pegada nas mãos, & ellas tão apertadas, & fechadas que por nenhum caso as pode abrir. Vendosse desta forte arrependido do mal que fizera foi correndo a Igreja leuando nas mãos os instrumentos de seu peccado, & pedindo perdão a Deos, & ao glorioso Patriarcha depois de ouir missa comecou abrir as mãos, ficando bem auizado pera não trabalhar em outro dia semelhante.

Demos fim a este Capitulo com a declaração de hūas palauras do Papa Zacharias em que algum curiozo pode reparar contra o que temos dito as quaes andão insertas em hum priuilegio mui amplo concedido ao Mosteyro de monte Cassino, que tras o Appendix de Leão Ostiense, & o nosso insigne Yepes no 1. tomo de sua Chronica. Dis pois o Papa Zacharias entre as mais cousas do dito priuilegio que no septimo anno de seu

Yepes tomo  
1.

Yepes tomo  
1. Escrip. 94

seu Pontificado sagrou a Igreja de Cassino que o Abbade Petronio tinha edificado (depois da primeira destruição do dito Mosteyro, estando presentes à Dedicção della, treze Arcebispos, & sesenta & oito Bispos) & vendo cõ seus olhos como esta uão postos os Ossos santos do glorioso Patriarcha & da Virgem Santa Escholastica sua irmã em seu sepulchro, achandoos incorruptos, não ouzara tocálos pella reuerencia que se deuia a tão grande Padre & santos; E logo mais abaixo dis, que os Abades & Monges honrrem, & reuerenceem o Mosteyro Cassinense, & que nelle busquem Doutor q̄ os ensine até o fim do mundo, aonde o Mestre vniuersal & Doutor dos Mõges S. Bertrando Padre Sanctissimo descancando cõ sua irmã Santa Escholastica, escripta o dia do Iuzo & resurreição das carnes vniuersal. *Ibi resque ad diem iudicij quarant Doctorem, ubi Monachorum vniuersalis Magister et Doctor Benedictus, Pater Almificus corporaliter unum in sorore sua quiescens, gloriosa resurrectionis diem expectat.*

Destas p... as secolhe grande argumento em fauor da opinião de Leão Ostiense, o qual formo desta sorte. Se Aygulpho tresladou os Ossos santos do Patriarcha sagrado de Cassino pera Floriaco, foi pelloz annos de Christo seiscetos & sesenta (como dis a Bibliotheca Floriacense, & affirmão os q̄ melhor sentem.) E se Carlo Mano tornou outra vez as ditas reliquias sagradas de Floriaco pera Cassino, não se fez esta restituição senão depois da morte do Papa Zacharias (como confessa Anastasio Bibliote-

cario & os mais q̄ desta materia tratão como veremos no capitulo seguinte) por onde se neste meyo tempo o Papa Zacharias eleito no anno de setecentos & quarenta & hum no septimo anno de seu Pontificado, vio com seus olhos em Cassino os penhores, & reliquias do grande Patriarcha (como elle proprio dis nas palauras citadas de seu priuilegio) parece que claramente se infere, que nem Aygulpho antes do Pontificado de Zacharias as leuou de Cassino pera França, né Carlo Mano depois da morte do dito Pontifice as trouxe de França pera Cassino. E cõsecutiua-mente se colhe que sempre as sagradas reliquias perseverarão em Cassino, conforme a opinião de Leão Ostiense.

Força parece que tem o argumento. Porém podesse responder q̄ posto que Paulo Diacono, & Ioão Bosco tem pera sy que o Monge Aygulpho leuou pera Floriaco todos os Ossos santos que achou no sepulchro do grande Patriarcha, & deixou sã a terra em que a carne de seu corpo se conuerteo, cõ tudo Arnolde em seu Martirologio aos onze de Julho dis que leuou Aygulpho sã parte dos ditos Ossos, & Anastasio declara que leuou quasi ametade delles. Por onde os que ficarão forão os que o Papa Zacharias vio em Cassino depois da dita Tresladação de Aygulpho, & os que Carlo Mano restituiu, forão os que pera França Aygulpho tinha leuado. Donde se colhe q̄ nunca o Mosteyro Cassinense ficou despojado de todo das sagradas reliquias do glorioso Patriarcha, ainda que parte dellas enriquecerão a casa de **R** Floriaco.

Dedicato est Ecclesia. Cassin. a Zacharia an. 748. Arnol. lib. 1. pag. 13. c. 5.

Arnol. lib. 1. pag. 13. c. 5. Platina.

Paulo Diaconi lib. 6. c. 1. Bibliothec. Floriac.

Arnol. Iulij 11. Anasl. Ibid.

Anast. apud Arnol. Iulij 11. Ypes eom. 2. an. 460. c. 1.

Floriaco, & pera ella forão tresladas. Mas o que por remate de tudo queremos he, que vão os pios leytores com este pensamento, q̄ ou todos os Ossos santos do grande Patriarcha, ou parte delles se tresladarão de Cassino pera Floriaco, que he o mais prouauel na primeira parte desta cõtrouersia.

CAPITULO X.

*Se forão os sagrados Ossos do grande Patriarcha tresladados ontra ves, & restituídos de Floriaco pera Cassino; Mostra-se a justiça que Cassino tem neste particular.*

**E**STE he o principal ponto da questãõ que tratamos acerca da Tresladação do glorioso Patriarcha. Porq̄ os Authores Francezes, & Monges Floriacenses não se contentão sò cõ lhe concederem, que as santas reliquias do grande Patriarcha forão realmente tresladas de Cassino pera França, senão tambem querem, & defendem que nunca mais tornarão de França pera Cassino. As rezoões em que se fundão veremos no Capitulo seguinte, neste contaremos a historia mais corrente em favor do Mosteyro Cassinense que socedeo desta sorte.

Depois que o dito Mosteyro de Cassino affolado pellos Longobardos se reedificou por conselho do nosso Papa Gregorio II. & com despezas de Petronio Cidadão Brixiano, & depois de Carlo Mano irmão Delrey Pipino de França tomar o habito nelle, & professar (como aci-

ma fica dito) tratarão os Monges Cassinenses, diante do Papa Zacharias que por Breue seu lhes mandasse restituir as sagradas reliquias do grande Patriarcha, & da Virgem S. Escolastica, que os Floriacenses & Cenomanos possuíão auia mais de oitenta annos. Passou o Papa Zacharias suas Bullas, & segundo dizẽ seu Comissairo a Aegidio Arcebispo de Ruão, & o Mosteyro Cassinense mandou a Carlo Mano, pera q̄ passando a França com o fauor Delrey Pipino seu irmão desse melhor expedição ao negocio. Os Mõges de Floriaco tendo noticia do que passaua, auzentarão se do Mosteyro deixando as sagradas reliquias escondidas & enterradas no pauimento da Igreja, que Elrey Pipino mandou cauar ate que se descobrirão. Neste passo dizem os Auctores Francezes, que cegarão os circunstãtes & q̄ não cobrarão vista senão depois q̄ desistiraõ da obra, entendendo que não era vontade de Deos que as sagradas reliquias se leuassem de Floriaco. Porẽ Anastasio Bibliotecario, posto que confessa que de repente se escureceo o ar, & sobreuierão treuoas tão dẽfas que senão vião hũs aos outros, disq̄ isto socedeo pera se impedir a traça, & determinação do Arcebispo de Ruão que por tratar de seu proprio interesse, procuraua levar as santas reliquias à sua Igreja Cathedral & não restituilas a Cassino, & que entendendo Carlo Mano este engano, disse a seu irmão Elrey Pipino que fizesse voto, & promessa a Deos & a S. Bento de levar suas reliquias com verdade & fidelidade a seu antigo sepulchro, & que feita a dita promessa logo

Ypes com.  
2. Escripura

18.

Hugo Flori.  
Petrus Equi  
lib. 6. c. 6.  
81. vide Ar.  
not. 4. Dec.  
cemb.

Anastasio.  
Bibliot. apud  
Arno. 4. Dec.  
cemb.

Aver. w. d.  
lib. 1. c. 1.  
1. Ypes  
com. 1. m.  
1. c. 1.

logo desaparecerão as trevoas, & vi-  
era hũa luz muy resplandecente, ou-  
nindo-se juntamente hũa voz q̄ dis-  
se. *Peraque vos desendes? Executai  
opera que viestes porq̄ aqui esta o Senhor  
& seu amado Apostolo S. Ioão; Quare  
morasteris? Id propter quod venistis  
perficite quia Deus & amantissimus eius  
Ioannes hic est.* O q̄ vendo, & ouin-  
do o Arcebispo Aegidio desilio  
de sua tenção, & entregou logo as  
sagradas reliquias a Carlo Mano, &  
que daly se forão a Cidade de Mans  
aonde cobrando as da Virgem San-  
ta Escholastica começarão a cami-  
nhar pera Cassino obrando as santas  
reliquias muitos milagres pellas par-  
tes por onde passauão.

De hum perenne, & continuo cõ  
que Deos as quis honrrar em toda  
aquella jornada de França pera Italia,  
fazem menção Anastasio & outros  
& he que por todo o caminho que ha  
daquellas partes de França ate Cas-  
sino, forão cercadas de hũa grande  
luz q̄ do Ceo decia, querendo Deos  
que os Ossos de S. Bento fossem a  
companhados por tão largo cami-  
nho com tochas do Ceo, assi como  
sua alma foi sobindo à gloria acom-  
panhada de luzes sem conto ( como  
dis S. Gregorio ) *innumeris corusca  
lampadibus.* Fas Arnoldo mção des-  
ta Tresladação no seu Martirologio  
Benedictino a quatro de Dezembro  
dia em que as sagradas reliquias se  
pozerão com grande festa, & solen-  
nidade debaixo do altar mór de Cas-  
sino em seu sepulchro, estando pre-  
sente o Papa Esteuão II. aliã III. cõ  
sete Bispos Cardeaes pellos annos  
de Christo setecentos & sincoenta  
pera sesenta.

Este he o fio da historia desta se-  
gunda Tresladação do glorioso Pa-  
triarcha de Floriaco pera Cassino,  
cuja verdade estriba particularmen-  
te na Authoridade de Anastasio Bi-  
bliotecario da Sè Apostolica, o qual,  
segundo elle proprio dis, por manda-  
do do sobredito Papa Esteuão, escre-  
ueo o que temos contado pera me-  
moria dos vindouros, & como foi tes-  
temunha de vista merece que se lhe  
de inteira fè & credito; Podesse cõ-  
firmar isto cõ a declaração do Breue  
de Urbano II. que citamos no capitu-  
lo 9. no qual o Pontifice manda que  
ninguem presume celebrar a Tresla-  
dação do grande Patriarcha, de Cas-  
sino pera Floriaco chamadolhe *Tres-  
ladação falsa*; O que se deue entender  
naõ porque a dita Tresladação fosse  
falsa quanto à substancia, & realida-  
de de seus Ossos tresladados, senãõ  
quanto à perpetuidade, & permanen-  
cia delles no dito Mosteyro Floria-  
cense. Como se o Papa Urbano dissera.  
*Ningem celebre a Tresladação do grande  
Patriarcha, de Cassino pera Floriaco, tẽ-  
do pera sy que ainda neste tempo de meu  
Pontificado, em que fui eleito pellos annos  
de Christo mil, & oytenta, & sete todas as  
santas reliquias q̄ do Patriarcha S. Ben-  
to entrarão em Floriaco nunca mais del-  
le sairão, porque perpetuidade, & permã-  
nencia dellas no dito Mosteyro he falsa  
segundo a reuelação que tme, na qual o  
mesmo santo me certificou que em Cassi-  
no estava seu corpo.* Esta explicação dou  
às ditas palauras de Urbano; Outras  
se podẽ ver no nosso insigne Yepes, &  
cõ esta mesma se pode responder ao  
q̄ temos dito do Emperador Henr-  
riq̄, & de outros milagres semelhãtes.

Anast. apud  
Arn. Julij.

112

Anast. in  
man. scri-  
pt. in Cassin.  
Yepes tom.  
2. an. 660. c. 1.

Arnol. 4. De.  
ce nb.

Em terceiro lugar confirmamos nosso intento cõ veremos q̃ depois de Carlo Mano, pellos annos adiante, se acharão & descobrirão tres vezes em Cassino os Offos santos do glorioso Patriarcha.

A primeira foi em tẽpo do Abba-de Desiderio ( que foi depois Papa chamado Victor III. ) O qual sendo eleito em Abbade Cassinense pellos annos de Christo mil & sincoenta & oytto em tudo melhorou a casa de Cassino & principalmente na Igreja que fundou de nouo muy sumptuosa, & de grande Magestade, abrindo pera a obra della certos alicesses deu com hũ sepulchro, que no meyo tinha hũa lamina com o nome do glorioso Patriarcha & dentro seus Offos sagrados; E como naquella coniução estauão Nũcios do Papa Alexandre II. em Cassino, o Abba-de Desiderio com grande alegria, & aluoroço os chamou, pera que vissem cõ seus olhos os penhores do sagrado Patriarcha, os quaes como dis o mesmo Papa Alexandre, acharão *intemerata & indiminuta*, quer dizer incorruptos & sem diminuição algũa. O q̃ se deue entender, depois que por Carlo Mano forão restituídos a seu sepulchro antigo; Porq̃ des entãõ ate o tempo do dito Abba-de Desiderio, não se bolio mais naquellas sagradas reliquias, nem se sabia ao certo do lugar em que estauão, assi pella segunda destruição q̃ os Mouros fizeram no dito Mosteyro de Cassino, como pella larga auzencia dos Monges que delle naquella ocazião fogirão, & forão viuer a outras partes ( como dissemos acima. ) Pello q̃ se celebrou com grande festa, & so-

lennidade aquelle dia da Inuenção das santas reliquias, em q̃ Deos nosso Senhor o festejou tambem com grandes milagres q̃ nelle fes; E ainda oje se celebra todos os annos em Cassino a vinte & oytto de Março que he o oyttauo dia do Transito do glorioso Patriarcha.

§.

Hum dos milagres que naquelle dia da Inuenção das santas reliquias nosso Senhor fes, foi liurar hũ homẽ do poder do spirito maligno, aquem a tormẽtaua hũa legião inteira de Demonios ( que são seis mil seiscentos & sesenta & seis. ) E se he milagre lançar fora de hũ corpo humano hum sũ Demonio, bem podemos dizer que fes o glorioso Patriarcha hũa legião de milagres, em Deos por seus merecimentos lançar fora daq̃lle corpo humano a legião Demoniaca. † Outro milagre foi tremer desafete vezes pello discurso do dito dia toda aq̃lla sagrada Montanha de Cassino como dando saltos de prazer por se achar, & descobrir o thesouro que nella estaua escondido, renouando-se o milagre de que David fas menção, dos montes bailarem à vista da Arca do Testamento, & filhos de Israel que vinhão do AEgipto pera a terra de promissaõ, ao modo que os Cordeiros saltão quando brincão. *Montes exultastis sicut arietes & colles sicut agni ouium.* Senão foi querer mostrar a terra daquella Montanha em tremer tantas vezes, q̃ não merecia ter em sy as reliquias sagradas do grande Patriarcha. \* Quando Christo Senhor nosso espirou na Cruz dizem os Euãgelistas que tremeo a terra, & dando S. Hilario a rezão deste tremor dis.

Tremuit

Pedro Diacon. Arnol. 28. Martij.

Psalmo. 113.



*Tremuit terra quia illius mortui capax non erat.* Tremeo a terra porq̄ senão achou capaz de receber em sy corpo tão diuino como era o de Christo defuncto. A este modo, & com sua proporção podemos dizer. *Tremuit Cassinum quia illius mortui capax non erat.* Tremeo a terra de Cassino demonstrando neste tremor a grandeza & magestade do glorioso Patriarcha; E he o que notou Caietano no verso do psalmo que citamos; Porq̄ aonde nos lemos, *montes exultauerunt, & ele montes saltauerunt sicut arietes.* E acrecenta logo. *Saltatio montium & collium hic descripta, non est gaudij sed timoris.* Porque logo abaixo se diz a *facie Domini tremuit terra.* Aquelle saltar, & aquelle mouimento dos montes (dis Caietano) não foi tanto de gozo & prazer, como de temor & reuerencia, q̄ mostrarão à face do Senhor, & à Arca do Testamento. O mesmo podemos dizer de Cassino. *A facie Benedicti tremuit terra.* E he o que disse S. Gregorio em outra parte, a outro proposito, *mons omnis protinus, & sylua concussa est, ac si se ferre non posse pondus sanctitatis eius, diceret terra, qua tremuit.*

A segundaves em que se descobrio o sepulchro do grande Patriarcha & apparecerão suas reliquias, foi pellos annos de Christo mil & quatrocentos, & oytenta & quatro sendo Abbade Comendatario o Cardinal Ioão de Aragão filho Delrey de Napoles Dom Fernando. A terceira foi no anno de mil & quinhentos & quarenta & sinco, sendo Abbade o Padre Frey Hyeronimo de Placencia, como se pode ver no nosso insigne Yepes. Por onde como a verda-

de das cousas com duas ou tres testemunhas se proua bastantemete, achã-dosse tres vezes os penhores do grande Patriarcha dentro no Mosteyro de Cassino, não ha pera que duuidemos estarem presentes nelle. Nem se pode responder que estes Ossos santos que nas ditas tres vezes se acharão em Cassino forão sò aquelles que Aygulpho deixou, & q̄ o Papa Zacharias vio quando sagrou a Igreja Cassinense em tempo do Abbade Petronio ( como acima dissemos. ) Porque Zacharias mandou restituir os Ossos santos do grande Patriarcha que em Floriaco estauão, & com effeito se restituirão como testifica Anattasio Bibliothecario, que se achou presente em Cassino quando Carlo Mano os trouxe, & se depositarão debaixo do altar mór. Pello que as sagradas reliquias que se acharão aquellas tres vezes que temos dito forão as que de Floriaco vierão, & as mais que Aygulpho deixou ( segundo a opinião de Arnol. Tulij ) & assim não tem lugar a repostã que acima apontamos, & que alguém podera dar em fauor dos Floriacenses.

CAPITULO XI.

*Se ficarão reliquias do grande Patriarcha em Floriaco quando Carlo Mano as tresladou pera Cassino; Resolue-se a questã em fauor do Mosteyro Floriacense & tocaõse grandes milagres.*

**P**OSTO que fica dito, q̄ as reliquias do grande Patriarcha tornarão a vir de Floriaco pera Cassino, não he de crer que Carlo

P 3 Mano

Caiet. in ps.  
113.

Greg. 4.  
Dial. c. 22.

Volat. lib.  
21.

Yepes tom. 2.  
an. 660. c. 1.

Arnol. Tulij  
11.

Mano, & os mais agentes daquelle negocio, fossem exactores tão rigorosos, que não deixassẽ parte das reliquias sagradas no dito Mosteyro Floriacense, pera lhe pagar se quer a hospedagem, & agazalhado que lhe fes tendoas em sy por espaço de tantos annos, que sempre forão mais de oitenta. Mas peraque esta credulidade não fique offerecida sò à cortezia dos ouuintes, não faltão rezoões que parecem q̄ mostram & conuencem que foi assim. O fundamento de todas ellas he veremos que muitos annos depois daquella segunda Tresladação, ou restituição que Carlo Mano fes, & agenceou de Floriaco pera Cassino, ainda se achão, & venerão em Floriaco reliquias do grande Patriarcha. A mais antiga proua disto se toma de Diedirico Monge Alemão em hum tratado que fes, & intitulou *de illatione Santi Benedicti* impresso na Bibliotheca Floriacense. Nequal nos conta que pellos annos de oytocentos & quarenta & hum entrarão os Normanos em França, & destruirão muitos lugares della, entre os quaes foi hũ o Mosteyro Floriacense, a que poserão fogo depois de roubado & saqueado, degolando primeiro mais de sesenta Mõges que ainda nelle acharão: Mas do mesmo Auctor consta que appareceo o glorioso Patriarcha ao Conde Grisolpho mandandolhe que fosse no alcance daquelles inimigos, & que com o fauor diuino os desbarataria & cobraria a preza que leuauão. Foi o Conde, & achandoos junto à Cidade de Guante deu sobre elles de repente, & alcançou gloriosa victoria, por apparecer no conflicto da ba-

Diedirico.

ralha o glorioso Patriarcha a cavallo, fazendo officio de Capitão; que os santos todos os officios sabem fazer pera gloria de Deos & bem de seus seruos.

Antes que os ditos inimigos chegassem ao Mosteyro Floriacense, tiuerão os Monges nouas delles, & a primeira cousa que procurarão foi, saluar as sagradas reliquias, que por reliquias do grande Patriarcha venerauão; Pera este fim as embarcarão no rio Loyre pera a Cidade de Orlens, naqual estiuerao muy veneradas por espaço de hum anno en quanto o Mosteyro se reparaua. Passado este tempo, & reparado o Mosteyro ajuntaraõse algũs Bispos cõ muitos Abbades, & Monges pera leuarem as sagradas reliquias por terra outra ves pera Floriaco. Estaua entre os mais hũ Monge santo o qual por inspiração do Ceo lhes aconselhou que as leuasssem por rio, porque ainda q̄ estaua congelado por ser tempo de inuerno, nenhuma cousa era impossivel ao glorioso Patriarcha diante de Deos, & já q̄ viera por agua, era bem que por agua tornasse a sua casa. As palauras do Monge santo forão estas. *Si consilium meum accipitis Sanctissimi Patris nostri Glebam nauem imponamus, nihil quippe illi apud Deum impossibile fore credimus, & sic nauigio sibi condigno redeat, qui inde huc nauigio asportari voluit.* A todos pareceo bem este conselho, & na conformidade, & confiança delle leuarão as sagradas reliquias a hũ nauio que estaua tão entranhado no caramelo do rio, & tão firme como se fora aruore arreigada na terra. Porem em entrando nelle as reliquias santas assi se começou

Diedirico.

começou a desfazer o Gelo de hum & outro lado da embarcação, como se a força do sol mais ardente o derreteria, & começou logo a nadar, & nauegar sem vellas, & sem remos, por todo aquelle espaço que ha de Orliens ate Floriaco que são dezasseis ate dezoito milhas, seruido os Anjos do Ceo de remeiros ao glorioso Patriarcha, ou o proprio Christo como diz Diedirico, *Christo Remige*. Porque temos tal Senhor, que se preza de servir a seus seruos como elle proprio disse por S. Lucas, *praeceperit se, & faciet illos discumbere & transiens ministrabit illis.*

Chegando ao Porto de Floriaco concorreo grande multidão de gente assi Ecclesiastica, como secular dando todos graças ao Senhor, & cantando. *Benedictus qui venit in nomine Domini.* E ordenandosse hũa procissão muy solenne tomarão os Bispos o cofre das sagradas reliquias aos ombros, & chegando a hũa porta de Floriaco que se chamaua porta Paschal, sendo quatro dias de Dezembro, tempo em que as arvores estão como mortas, & secas, de repente assim fructiferas, como agrestes se vestirão de flores & folhas, pondosse de primavera pera festejar a seu modo a entrada do glorioso Patriarcha, & a vista de tantos milagres com maior festa & alegria poserão as reliquias santas em seu lugar ficando da hy por diante em França aquelle quarto dia de Dezembro, dia celebre & festiuo a honra do grãde Patriarcha. Sendo pois isto assim, & succedendo mais de nouenta annos depois da Tresladação que Carlo Mano fez de Floriaco pera Cassino claramente

secolhe que ficarão no Mosteyro Floriacense reliquias do grande Patriarcha, que Deos honrou com os milagres sobreditos & muitos outros que deixo. O mesmo prouão muitas Bullas dos Summos Pontifices que se podem ver na Bibliotheca Floriacense. A ponto só a do Papa Leão VII. eleito pello anno de nouecentos & trinta & sete dirigida ao Arcebispo de Leão de França na qual falando do Mosteyro Floriacense diz estas palauras; *Vbi requiescis egregius Pater, Dominus noster Beatissimus Benedictus, decus videlicet gemmaque Monachorum.* Que queré dizer. No Mosteyro de Floriaco descansa o excellente Pay, & Senhor nosso o Beatissimo S. Bento, honra & perola dos Monges. Outras palauras semelhantes se referem do Papa, Eugenio III. & doutros Summos Pontifices que não he necessario repetir por não cansar aos leitores.

¶ Concluimos pois questão tão intrincada com diuersos pareceres de Authores, com milagres & Breues de Summos Pontifices, dizendo que hum & outro Mosteyro Cassinense & Floriacense possue reliquias do grande Patriarcha, de sorte q de ambos se pode affirmar que té seu corpo sagrado entendendo por corpo, parte de seus Ossos santos conforme a figura chamada *Synedoché* em que o todo se toma pella parte.

Duas rezoes (alem das que temos apontado) me parece q prouão esta conclusão sufficientemente. A primeira colho de duas Bullas do Papa Alexandre II. eleito pello anno de mil & oytenta, & sete, hũa passada

Bibliotheca  
flor. pag. 161

Diedirico.  
c. 5.

Lucas. 17.

Died. c. 5.

no anno vndecimo de seu Pontificado em favor do Mosteyro Floriacense sendo Prelado delle o Abbade Guilhelme naqual dis *que no dito Mosteyro descansa o corpo do veneravel Padre S. Bento, ubi requiescit venerabile corpus S. Benedicti.* Outra passada quasi no mesmo tempo em favor do Mosteyro de Cassino sendo Abbade delle Desiderio, em que o mesmo Papa Alexandre declara q̄ seus Nuncios virão no dito Mosteyro Cassinense os corpos de S. Bento, & de Santa Escolastica incorruptos. *Sancissima corpora intemerata & indimnua inueniens Desiderius Abbas, Nuncios vestros asciscens preciosissima corpora eis ostendens, certissimos & indubios de sanctissimis corporibus reddidit.* Destes fundamentos colho a dita primeira rezão; & he q̄ senão pode crer da authoridade da Sè Apostolica q̄ o mesmo Pontifice se contradiga affirmãdo cousas contrarias & repugnantes, quaes são eltar hũ mesmo corpo em dous lugares, tão distantes como são Cassino em Napoles, & Floriaco em França. Pello que parece que necessariamente pera evitar contradicção nas ditas Bullas auemos de confessar que em hũ & outro Mosteyro estão parte dos Ossos santos do glorioso Patriarcha, por cujo respeito se pode dizer que em hum & outro está seu corpo sagrado.

A segunda rezão colho dos cazos que em hum & outro Mosteyro succederão; Porque se no anno de mil & quinhentos, & corenta & cinco em tempo do Abbade Hyeronimo de Placencia se descobrirão em Cassino reliquias do grande Patriarcha (como temos dito acima no ca-

pitulo IX.) tambem em Floriaco se manifestarão pellos annos de Christo mil & quinhentos & sesenta & dois. Porque roubando os Hereges Calvinistas o dito Mosteyro Floriacense, posto que leuarão hũ cofre de ouro em que estauão os Ossos santos do glorioso Patriarcha, com tudo a petição & rogos do Prior que então era chamado Antonio Fouberto lhe deixarão as sagradas reliquias intactas queimando todas as que acharão nas mais partes. E depois no anno de mil & quinhentos, oytenta, & hũ a vinte & sete de Março se poserão em outro cofre no meyo do Choro cõ grande festa & solennidade (como consta da Biblioteca Floriacense.) Do que claramente se infere q̄ em hũ & outro Mosteyro ha reliquias bastantes, pera se poder dizer que nelles descansa o corpo do glorioso Patriarcha.

Nem he cousa noua dizerse de hum corpo santo que esta em dous lugares por terem ambos parte delles: como vemos por exemplo no glorioso Martir S. Sebastião que estando em Roma, não falta quem diga que a Cidade de Suysson em França o possui. *Roma quem uictum nunc Suesio lata frequentat.* O que se ha de entender, por possuir algũa parte do Martir sagrado (como notou Adon Viënense.) O mesmo vemos no corpo do nosso glorioso Padre S. Mauro, do qual dis Molano que está em hũ Mosteyro nosso de França junto à Cidade de Paris; & com tudo os moradores da Villa do Almendral no Bispado de Badajos em Hespanha tem hũa Capella do mesmo santo, & hũ sepulchro com este

leitreiro

Vepes tom.  
a.c.g. Escrit.  
20  
309.108

Bibliot.  
pag. 236.

c Valdeber.  
to.

Molano in  
Martyrol.

leiteiro. *Hic requiescit corpus Beati Mauri Abbatis.* A qui descansa o corpo do Bemaventurado S. Mauro. E confissão juntamente por tradição dos antigos que virão as sagradas reliquias, que são fo cento & vinte, & sete Ossos santos. O mesmo pois podia soceder cõ os do nosso glorioso Patriarcha, quando de Floriaco se tresladarão pera Cassino, & que assim fosse, prouatado o que acima fica dito.

Ultimamente digo que se Aygulpho trouxe todos os Ossos sagrados, que achou no sepulchro de Cassino pera o Mosteyro Floriacense ( como se colhe de Paulo Diacono ) bastante quantidade ania, pera Carlo Mano se mostrar liberal, & deixar no dito Mosteyro parte delles, que fosse de consideração. Porque hũ corpo humano tem mais de trezentos Ossos entre grandes, & pequenos ( como dizẽ Galeno, & os Anotomistas ainda que o nosso Beda diz que tem dozentos, & corenta & cinco ) & a sex-

ta parte, que Carlo Mano deixasse em Floriaco, & ainda menos, bastaria pera se poder dizer, que nelle descansaua o corpo do grande Patriarcha. Em segundo lugar digo, que se Aygulpho trouxe de Cassino so metade dos Ossos sagrados ( como dis Anastasio ) ainda neste caso deixaria Carlo Mano sufficiente parte delles em Floriaco, pera a deuacão dos Floriacenses, & seis circumuezinhos os bautizarem por corpo de S. Bento, como se infere de tudo o sobredito em fauor de hum, & outro Mosteyro gloriandosse cada qual de possuir este precioso thesouro.

Destasorte me parece que correm mais suauemente historias, & Bullas Pontificias, que parecem contrarias entre sy. Folgara eu muito verlas concordadas em melhor forma, mas ate em textos encontrados se tem por melhor concordalos de algum modo, que notar qualquer delles de falso, ou errado.

*Versos do Tumulo do S. Patriarcha em Floriaco.*

Me quoquẽ muneribus Patrem decorare supremis  
 Antiqua ductum religione decet;  
 Hic, vbi busta nouo Diui comitantur honore  
 Quos opifex finxit de meliore luto,  
 Dant alij violas, textit sed grande feretrum  
 Floriacum, medio quo fluit amne Liger  
 Olim quod Latium bellorum turbine clausit,  
 Hunc in Floriaca Gallia pandit humo.  
 Fælix ante alias primi quæ conscia moris  
 Ossa tenet, cineres non ( Benedicte ) tuos;

Galeno.  
 Beda tom. I.  
 libel. de Na-  
 tuit. Infan-  
 tium.

Apud Afcaw.  
 1.2. pag. 459.

## PARTE QUINTA

Da Regra do P. S. Bento, das Ordens que  
a guardão, Titulos, & Santos, que  
a proffesarão.

## CAPITULO. I.

Da excellencia da santa Regra que o grande Patriarcha deu a seus  
Monges, & da grande estima que a Igreja fes della.

**E**NTRE as reliquias do  
Mosteyro Cassinense cõ  
rezaõ se pode cõtar a san-  
ta Regra, que o glorio-  
so Patriarcha nelle escoreueo por sua  
mão, & de q̃ os Monges Cassinen-  
ses fizeram tanto cazo, que nos ma-  
iores apertos, que tiuerão esquecen-  
dosse doutras couzas de valor, sem-  
pre se lembrarão de salvar aq̃lle santo  
Original da santa Regra como reli-  
quia de muito preço. Porque no as-  
salto dos Longobardos fogindo to-  
dos pera Roma, & no segundo dos  
Mouros escapando poucos, & fogin-  
do pera a Cidade de Theano, tino,  
& aduertencia tiuerão pera a salua-  
rem, mas na dita Cidade de Theano,  
por hũ grande defastre de fogo que  
ouue, se queimou com grande dor,  
& sentimento dos Monges, que a ti-  
nhão conseruado com grande cuda-  
do, & diligencia por trezentos & sin-  
coenta annos & mais. Mas se o Ori-  
ginal se perdeo, os treslados delle es-  
tauaõ já muy espalhados pello mun-  
do, nos quais se faltou aquella rezaõ  
de reliquia, conseruouse a mesma es-  
tima, & excellencia de sua doutrina.

Santa Hildegara Abbadeça do  
Mosteyro de S. Roberto em Ale-

manha no Arcebispado de Magun-  
cia nos declarou bem a excellencia  
da santa Regra, fazendo ao Spirito  
Santo Author della, por que expli-  
cando a petição dos Monges do  
Mosteyro Hunniense, afirma que as  
couzas, q̃ escreue no tratado daquel-  
la sua explicação, todas ouuio ao  
proprio Deos, que lhas reuelou. *Ego  
paupercula faminea forma audiui vocem  
a vero lumine mihi dicentē, &c.* E de-  
pois de dizer grandes lououres do  
glorioso Patriarcha, dis que a dou-  
trina da sua Regra, nenhũa couza se  
ha de acrescentar, ou tirar, por que  
nenhũa lhe falta, nem sobeja. A re-  
zaõ que da he (*quoniam in Spiritu Sã-  
to facta, & completa est.*) Quer dizer,  
por q̃ foi feita, & acabada pello Spi-  
rito Santo, tomando por instrumen-  
to ao glorioso Patriarcha. E em ou-  
tra parte afirma que o Spirito Santo,  
lhe hia ditando, & mostrando, o que  
com a pena auia de escrever; *Sanctus  
Benedictus regulam condiderat, Spiritu  
Sancto docente, & ostendente.*

Daqui naceo a grande estima que  
os Summos Pontifices, os Sagrados  
Concilios, & os santos Padres fize-  
rão sempre della. Santas são as re-  
gras todas, que os Patriarchas derão  
a suas

Biblioth. pp.  
tom. 12.

Sur. in vita

s. Do fibodi.

as suas Religioes, porem entre ellas  
 so a do Patriarcha S. Bento por an-  
 tonomastia, & excellencia alcançou  
 o titulo de regra santa, que assi lhe  
 chamão muitos sagrados Conci-  
 lios, pela rezão que tenho dito, *Spi-  
 ritu Sancto docente, & ostendente con-  
 dita est.* E deixados outros, podesse  
 ver particularmente o Concilio Mo-  
 guntino celebrado pellos annos de  
 Christo setecentos, & quatorze, no  
 qual se manda aos Abbades, & Mõ-  
 ges, que viuão conforme a doutrina  
 da santa regra de S. Bento. *Secun-  
 dum doctrinam Sanctæ Regule Beati  
 Benedicti.* E logo mais abaixo lhe da  
 o mesmo titulo dizendo, q̄ aja De-  
 canos nos Molteyros, *sicut Sancta Re-  
 gula dicit.* E he de notar q̄ neste Cõ-  
 cilio se pos, & abrio de hũa parte o  
 liuro dos Euangelhos, o dos Actos  
 dos Apóstolos, o Pastoral de S. Gre-  
 gorio, pera q̄ por elles se reformasse  
 o Clero: & doutra parte se pos, &  
 abrio a santa regra do glorioso Pa-  
 triarcha pera que conforme a doutri-  
 na della, se reformasse o estado Mo-  
 nastico; Entendendo aquelles Pa-  
 dres do Concilio, que a santa regra  
 era o Euangelho dos Monges. E co-  
 mo tal a *aprendião todos de cor* como  
 mandou o Concilio de Aquisgrano  
 celebrado no tempo do Emperador  
 Ludouico Pio. De maneira que era  
 tal o respeito, & veneração que se ti-  
 nha a santa regra, que em se tratan-  
 do de reformar o estado Monastico  
 não se lembrãõ os Concilios dou-  
 tra, senão da do glorioso Patriarcha,  
 sendo assi que precedeo a de S. Pa-  
 chomio, que lhe foi dada por hũ Au-  
 jo (como dis S. Hyeronimo:) pre-  
 cedeo a de S. Basilio, & a de S. Agos-

tinho, com tudo pera reformar Reli-  
 giosos, so da regra Benedictina lan-  
 çauão mão. Por que sabio ella tão  
 acertada, & a doutrina que em sy cõ-  
 tem registada por mão do glorioso  
 Patriarcha com tal prudencia, & dis-  
 crição que (como dis santa Hildega-  
 ra) todos assi esforcados, como fra-  
 cos podem chegar a beber della. *Fons  
 quoque clausus fuit* (dis a Santa do grã-  
 de Patriarcha) *qui in discretionem Dei  
 doctrinam suam effudit, ita ut unus  
 quisque siue fortis, siue imbecillis sit, ex  
 ea bibere competenter possit.* E o Conci-  
 lio Constantinopolitano VI. da san-  
 ta regra tomou o capitulo quarto,  
 dos instrumentos das boas obras pe-  
 ra doutrina da Igreja toda.

Por onde Santo Antonino com-  
 parando entre sy as regras dos Patri-  
 archas sagrados dis da de S. Bazilio  
 que he confuza, da de S. Agostinho  
 que trata as couzas em geral, & dece-  
 pouco particulares: da de S. Fran-  
 cisco que he breue, & occasionada a  
 escrupulos, a de S. Bento *singula  
 queque clarè describit.* Todas as cou-  
 zas necessarias aponta claramente,  
 que he o louuor que lhe deu S. Gre-  
 gorio, dizendo q̄ he clara, prudente,  
 & discreta. O Angelico Doutor S.  
 Thomas se aproueita della em algũas  
 partes pera proua de sua doutrina  
 como se pode ver no Opusculo 17. &  
 18. & em outros lugares citados a  
 margem. E ate os Papas com autho-  
 ridade da santa regra rezoluerão  
 couzas em que se duuidaua, como  
 fez Alexandre II. mandando que se  
 tornasse acerto sacerdote hũ benefi-  
 cio, que tinha renunciado com pre-  
 texto de ser Religiozo. A rezão em  
 que se fundou foi, não ter o dito

Q 2 sacerdote

Concil. Mo-  
gunt. c. 11.  
& 12.

Concil.  
Aquisg.

Hildeg. 106  
cit.

Concil. cõsta-  
tina. o. 4.

D. Anton.  
tom. 15. c.  
13.  
Greg. 2. Dia-  
log. c. 36.

D. 1b. opuscu-  
17. & 18. c.  
19. 22. q. 161.  
& q. 162. & q.  
187.

Causa 17. q.  
2. c. 1.

sacerdote anno de noviciado, como a sãta regra de S. Bento mãda. Della se aproueitou tambẽ Bonifacio III. pera definir que os Monges podião ministrar os sacramentos, contra algũs maleuolos, que tinhão o contrario pera sy dizendo, que os Religiosos crão mortos ao mundo, & que por isso não podião já exercitar o dito ministerio como viuos. E o fundamento que Bonifacio aponta he dizer q̃ o fantissimo mestre dos Mõges S. Bento lhes não prohibio o ministerio dos sacramentos; *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum praeceptor almissicus, huius rei aliquo modo fuit interdictor.* E daqui tomou a Glossa argumento pera dizer q̃ tudo o que S. Bento não prohibio em sua regra he licito aos Monges. † Donde já se deixabem ver a excellencia da santa regra assi pello Authõr particular della, como pella estima, & cazo que sempre della fizerão, Papas, Concilios, & Padres.

Concluamos este capitulo cõ hũas palauras de santa Hildegarda, nas quais dis que alem do glorioso Patriarcha na castidade, & pureza de sua pessoa ser peregrino a todos os gostos do mundo, \* o temor de Deos lhe seruido de vazo com que tirou a doutrina de sua santa regra da fonte da sabedoria diuina. Por que hũa das principaes cousas que nella pretendeo foi fazernos timoratos, & temẽtes a Deos, como notou o Cardeal Turre Cremata. *Pendet initium sanctae conuersationis ex timore Dei, ad quem uel sanctus Pater in hac regula inuitaret, maxime laborauit, sciens quod initium sapientiae sit timor Domini.* (\* A piedade lhe seruido de cadeira pera a ensi-

nar, por que não tratou de asperezas, & rigores, senão de brandura de Pay, & mestre piadozo, como elle proprio dis no prologo. *Auscultatio filii praecepta magistri, & admonitionem p̃j Patris excipe.* (\* Na charidade pura abrio os alicesses em q̃ leuantou o muro da fãtidade da mesma regra cõq̃ nos diuidio do mudo.) Porq̃ não quis q̃ fossemos como seruos que trabalham a força, senão como filhos que obrão por amor, & por vontade. O latim da santa dis assi. *Beatus quippe Benedictus doctrinam suam in timore Dei mitissime hausit, & in pietate praecepta Dei docuit, & in charitate murum sanctitatis regula constituit, & in castitate omnibus pomis, & delitijs terreni saeculi peregrinus fuit.* † Donde colhemos que em quatro colunas se leuantou esta fabrica Benedictina; duas tocantes ao Author della que forão \* pureza de sua pessoa no viuer, & piedade no ensinar, & outras duas tocantes aos subditos, que forão \* temor de Deos, & charidade no obrar. Procuremos que estas estejam sempre fixas, & firmes em nossas almas temendo sempre a Deos & obrando sempre por amor, como filhos & discipulos de tal Pay.

## CAPITULO II.

Como a S. Regra foi confirmada por S. Gregorio Magno, & pello Papa Zacharias.

SINCOENTA annos pouco mais ou menos depois do Trãfido do grãde P. S. Bẽto, foi sua S. regra cõfirmada pello N. S. Gregorio Magno, cuja confirmação mãdou a Honorato Abbade que então era do Mosteyro de Sublaco, & não de

Caus. 16. c. 3. sunt non mali.

Hildeg. vbi sup. tom. 12. Bibliot.

Turr. Crém. in c. 73. regul.



de Cassino ( como algũs dizem. )

Sand. liuro  
de las Fun-  
dac. fol. 22.

Confirmoua com duas clausulas notaueis.

A primeira foi, mandar q̃ a guardassem todos os que quizessem servir à Deos em Religião por todas as partes de Italia, & por todas as mais, em que a lingua Latina se vzaſſe. A segunda q̃ este seu Decreto se guardasse até o fim do mundo.

Gregor. lib. 1.  
Regul. 1.  
c. 11.

A forma da Confirmação he a seguinte, segundo a achamos treslada da em Yepes. *Ego Gregorius Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Prasul scripsi vitam B. Benedicti & legi Regulam, quam ipse sanctus manu sua propria scripsit: laudavi, & confirmaui eam in generali Synodo, & per diuersas partes Italia ut illie, & ubicunq; Latina literæ legerentur præcepi, ut diligenter obseruarent quicunq; ad conuersionis gratiam accessuri erant usq; ad finem mundi, & confirmo 12. Monasteria, quæ ipse sanctus construxit, & in unoquoq; duodenos Monachos posuit. Scriptum per manus Benedicti scriuarij S. Romanæ Ecclesiæ, Mense Iulio, Indictione 13 Pontificatus Domini nostri Gregorij in Sacratissima sede B. Petri anno 6. Sandoual dis, Indictione 12. anno 4.*

Gregor. lib. 1.  
Regul. 1.  
c. 11.  
Yepes Es-  
crit. 1. in Ap.  
tom. 1. Sand.  
loc. cit.

O Papa Zacharias confirmou segunda ves a S. regra, & a canonizou por santa, estando em monte Cassino com 68. Bispos, & treze Arcebispos na Dedicção da Igreja do dito Mosteyro em tempo do Abbade Petronio. As palauras, que fazem ao caso são estas. *Zacharias Episcopus, &c. Ipse quippe Deus Beatissimum Benedictũ Patrem omniũ constituit Monachorum. Ipse illius meritis Cassinense Monasteriũ omnibus per totum orbẽ canobijs clementi bonitate præfecit, ubi ipse sanctus Mona-*

Sand. loc.  
cit.

Yepes loc.  
cit.

*chorum regulam scripsit, quam sanctæ memoriæ Gregorius Prædecessor noster in libro Dialogorum satis approbat, & laudat, & nos approbamus, & laudamus, & sanctam instituimus, & ordinamus in dedicatione eiusdem Ecclesiæ, &c.*

Aa primeira Confirmação de S. Gregorio, de q̃ fazem menção Felino, o Cardeal Baronio, Pedro Ricordato, a Bibliotheca Patrum, Arnould Sandoual, Yepes, & outros Authores graues, chama a Chronica dos Eremitas Agostinhos de Portugal, Confirmação falsa, apocripha, parto supposto, ficticia, & cheia de erros intolerauelõs. Vejamos as rezoẽs em q̃ funda aladainha de tão graues censuras. Primeiramente dis que nunca tal Confirmação existio, senão digão os modernos aonde a acharão, depois de tantos seculos. Segundo, he falsa por nella se dizer q̃ S. Gregorio confirmou a regra de S. Bento em hũ Synodo geral, não o sendo elle, pera q̃ até nisto se viſſe a impericia do Inuentor da dita Confirmação, chamando Synodo geral, ao que era sò Prouincial. E sendo assim que em todo elle se não fas menção, nem de S. Bento, nẽ de sua regra. Mostrasse mais ser a Confirmação Gregoriana falsa. Porque a Data della he no anno 4. do Pontificado de S. Gregorio, q̃ segundo a conta cõmummente recebida he o anno de Christo 594. em que o Santo Pontifice não tinha ainda celebrado Concilio algum; Porque o primeiro, que celebrou foi no anno de 595. Pelloque a celebrar o santo tres Concilios em tres annos, ficaua cañdo o terceiro no anno de 597. E este foi aquelle Concilio Lateranense, de que fala a carta de Confirmação que Sandoual cita. Donde já se ve, que he falsa, & que quem a fingio, não soube lançar bem as contas aos tempos, pera a

Baron. tom. 8. an. 595.  
Ricord. For. 1. Bibliot. tom. 6. Sandou. loc. cit. Yepes loc. cit. Arnol. tom. 2. lib. 3. pag. 109. Felino ibi cit. multis in locis.

Arnol. tom. 2. pag. 109.  
Felino ibi cit. multis in locis.

poder vender por carta de S. Gregorio. Ate qui a dita Chronica. Acrecento eu a esta rezão, o discreparem Yepes, & Sandoual no anno do Pontificado do mesmo santo Pontifice, & na Indição em que dizem, que confirmou a santa regra; Porque Sandoual dis q̄ a confirmou no 4. anno de seu Pontificado, na Indição 12. & Yepes dis que no anno 6. & na Indição 13. Por onde esta discrepância parece q̄ argue ser a dita Confirmação suspeitosa.

Nestas rezoões se funda aq̄lla multidão de censuras, com que a Confirmação Gregoriana se nota tão gravemente. Mas respondendo a cada hũa em particular, veremos quão fracas, & friuolas são. E começando por esta ultima de Arithmetica, & cõputo de tempos, aduertimos com Arnoldo, que ha variedade entre os Authores, sobre o anno em que S. Gregorio foi creado Summo Pontifice. Porque hũs dizem<sup>b</sup> que foi aos 3. de Setembro do anno de Christo 590. Outros no anno de 591. como são Baronio,<sup>c</sup> Mariana, & Arnoldo. Outros finalmente com Onuphrio Panuino poem a eleição do S. Pontifice no anno de 595. & Hermano contracto no de 592. Por onde supposta esta variedade acerca do anno em que S. Gregorio foi eleito, não he muito que os Authores tambem variem no anno de Christo em que por elle se confirmou a regra do P. S. Bento. E assim não he forçado q̄ o 4. anno do Pontificado de S. Gregorio, responda ao anno de Christo 594. Porque os que com Baronio tẽ pera sy que sua eleição foi no anno de 591. consequentemente affirmão, que o 4. anno de seu Pontificado corresponde ao anno de Christo 595.

em que corria a Indição 13. na qual S. Gregorio celebrou hũ Concilio na Igreja de S. Pedro de Roma, a 5. de Julho (como se pode ver no 4. liuro do Regiltro de suas Epistolas c. 88.) E neste Concilio se dis, que cõfirmou a santa regra.

Mas (ou S. Gregorio celebrasse este Concilio, no anno de 594. ou no de 595.) afirmar que este foi o primeiro, que o Santo Pontifice celebrou, (como na dita Chronica se afirma) parece q̄ contradis ao mesmo santo, na Epistola 16. do seu primeiro liuro do Registro, escrita no primeiro anno de seu Pontificado, a Seuero Bispo de Aquileya, na qual lhe manda, que venha com seus sequazes, & Schismaticos a Roma, peraque ahy congregado Concilio, nelle se julge o que for justo. *Ut Deo authore aggregata Synodo id, de ea que inter nos vertitur dubietate, quod iustum fuerit iudicetur.* Parece logo que no 1. anno de seu Pontificado celebrou S. Gregorio o primeiro Cõcilio Romano, a instancia do Emperador Mauricio (como notou Francisco Longo na sua Summa dos Concilios aonde fas menção delle, citando tambem ao Cardeal Baronio,) & consequentemente parece falso dizer que o primeiro Concilio que S. Gregorio celebrou foi no anno, de 595. supposto q̄ foi eleito algũs annos antes. No mais q̄ se segue no discurso da dita Chronica, se hade aduertir, que nẽ o Cõcilio Lateranense em que S. Greg. presidio se celebrou no anno de 597. (porque consta dos Authores citados, que se celebrou no de 601.) nẽ Sandoual dis que neste Concilio Lateranense confirmou S. Gregorio a

Gregor. lib.  
4. Regist.  
c. 88.

Gregor. lib.  
1. Regist.  
c. 16.

Summa Cõcil. Fr. Lõgõ  
an. 590. pag.  
516.  
Baron. an.  
590. num.  
28.

Lõgõ pag.  
521. Baronio.

Arnol. tom.  
1. pag. 133.

<sup>b</sup> Padilla  
tom. 1. fol.  
137.

Yepes tom.  
1. fol. 372. &  
alij.

<sup>c</sup> Baron. an.  
591. Marian.  
lib. 6. c. 1. Ar.  
nol. loc. cit.

<sup>d</sup> Hermano  
Centr. tom.  
11. Bibliot.

a santa regra, como se pode ver no liuro que fes dos Mosteyros de Castella folio 22. aonde trata desta Confirmação, & de nenhū modo fala em Concilio Lateranense, sō fas menção do que o santo celebrou no 4. anno de seu Pontificado, que foi outro muy differente, & celebrado muito antes. Por onde já daqui ira o beneuolo leitor vendo a pouca fê que se pode dar em materias da Religião de S. Bento, a quem tanto à escancara leuanta aos Authores della cousa, q̄ nem differão, nê sonharão.

Ao que acrescentamos de duuida acerca de discreparē Yepes, & Sandoual no anno & Indição que apontão, respondo primeiramente, q̄ Sandoual apontando na Data da Confirmação de S. Gregorio o anno 4. de seu Pontificado, entendeo anno 4. completo, & da propria sorte Indição 2. completa. Porém Yepes na Data da dita Confirmação, assina a Indição 13. incompleta q̄ hia correndo no anno de Christo 595. ao qual chama anno 6. do Pontificado Gregoriano, anno 6. ( digo ) incompleto. Porq̄ poem a eleição do santo no anno de 590. & este conta por primeiro anno, o de 591. por segundo, o de 592. por terceiro, & assim nos mais que se seguem, ate contar o de 595. por seixto, sendo este seixto, & o primeiro, annos incompletos. Donde se deixa ver, que não ha entre estes Authores maior discrepancia, que de seis pera 8. meses nos annos, & Indições que apontão.

Respondesse em segundo lugar, q̄ dado que hūa, ou outra Data esteja errada, na Indição, ou anno q̄ aponta, não se argue deste erro, q̄ a Cō-

firmação Gregoriana em sy seja falsa; Porque a incerteza da circumstancia do tempo, em q̄ hūa cousa socedeo, não fas incerta, & falsa a substancia della, como se podera mostrar por infinitos exemplos, mas este sō basta. Variedade ha de opinioes sobre o anno, em que o P. S. Bento nasceo, & morreo, & com tudo não duuidamos de sua morte, & nascimento. Da propria sorte digo, que ainda que sopenhamos ser incerto, ou falso o confirmar S. Gregorio a santa regra, neste ou naq̄lle anno determinada-mente, não se argue daqui ser a dita Confirmação falsa em sy; Porque a podia confirmar em outro anno, ou em outra occasião: principalmente auendo tão graues Authores, q̄ acreditão a verdade della, sem apontarē anno determinado, nem esta ou aq̄lla Indição, como se pode ver na Bibliotheca Patrum, em Baronio, Ricordato, Arnoldo, & outros.

Ao primeiro fundamento, em que se dis *que nunca tal Confirmação Gregoriana existio, senão digão os que a referē onde a acharão.* Respondo que se o Arguente não sabe aonde se descobrio o Original della, pera o ver com seus olhos & se defenganar pode ir por sua deuação ao Mosteyro de Santa Scholastica de Sublaco 14. legoas de Roma, & no Archiuo delle o acharà. Mas porque senão canse, pode ver o Cardeal Baronio, que confessa que aly o achou. *Reperimus in scripto codice Sublacensi, in Concilio Romano eundem Gregorium Regulam S. Benedicti probasse, & confirmasse.*

A ignorância, & impericia, q̄ se imputa aos q̄ dizē q̄ S. Gregorio cōfirmou a santa regra em hū Sinodo q̄ chamão geral

Bibliot. come 6.

Baron. 595 num. 59.

geral sem o ser não sei se affenta me-  
lhor nelles, se em quem assim os no-  
ta. Mas perdoemoslhe, porque bem  
parece, que não vio ao Padre Azor  
tom. 2. lib. 3. c. 47. S. Primò, nem ao  
insigne P. Mestre Suares na disput. II.  
da fescõione 2. S. Dico quarto. &c. nem  
a S. Leão Papa no 2. tom. dos Concil. na  
Epist. 91. escrita a Turibio Bispo de As-  
torga. Porque se os vira, soubera que  
algũs Concilios Prouinciaes se po-  
dem chamar geraes, principalmente  
se nelles assiste o Papa por sy, ou por  
seus legados; E deixados outros  
exemplos, que os ditos Authores  
apontão, o de S. Leão nos basta. Mã-  
dou S. Leão ajuntar Concilio em  
Galliza contra os erros de Priscillia-  
no, & concouou pera elles, sò os  
Bispos das Prouincias de Hespanha,  
& com tudo chamalhe Concilio ge-  
ral. *Dedimus itaq; literas ad fratres, &  
Coepiscopos nostros Terraconenses, Car-  
thaginenses, Lusitanos, atq; Gallacos,  
eisq; Concilium Synodi generalis indixi-  
mus.* Poronde o insigne mestre meu  
no lugar citado dis q̄ estes Cõcilios se  
chamão geraes *non quoad vocatio-  
nem, sed quoad potestatem, & au-  
thoritatem generalia sunt ob presentiam  
Pontificis, ita patet ex usu, &c.* Veia-  
se tambẽ Azor parte 2. lib. 5. c. 18.  
Não he logo impericia chamar Sy-  
nodo geral ao em que se ajun-  
tarão 24. Bispos das Prouincias de  
Italia alem de muitos presbiteros de  
Roma. & em que S. Gregorio Papa  
presidio: aliã censuresse o modo de  
falar de S. Leão. † Quanto mais, que  
nem todos lhe dão este titulo de Sy-  
nodo geral, contentandosse com lhe  
chamar a *santa Synodo.*

Nem obsta dizerse que em todo

aquelle Concilio se não fas menção de S.  
Bento nem de sua regra. Porque algũas  
coufas tratarão, & ordenarão os  
Summos Pontifices, q̄ se não achão  
expressas nos Concilios, & decretos  
seus de que temos noticia. E o pro-  
prio Arguente confessa, que o Papa Za-  
charias confirmou a regra do P. S. Bento  
no 7. anno de seu Pontificado, & com  
tudo no que està escrito deste Ponti-  
fice no 3. tomo dos Concilios, não  
se achata l<sup>o</sup> Cõfirmação. Poronde se  
esta de Zacharias se admite, sò por-  
que Tepez, & Sandoval o affirmão, ad-  
mittasse tambem a Confirmação de  
S. Gregorio, pois aos mesmos Au-  
thores tem por sy, como consta do  
que fica dito. † E pera que não fique  
coufa algũa se reposta, vzou S. Gre-  
gorio nesta sua Confirmação daq̄lla  
palaura, *legi & confirmavi,* ly a regra  
do P. S. Bento, & confirmey a: não  
porque a santa regra, não fosse regra  
de sua profissaõ, senão porque naq̄lla  
palaura quis mostrar, que a confir-  
maua *ex certa scientia,* & não sò em  
forma commum. E finalmente senão  
confirmou outros Mosteyros, senão sò os  
12. que o S. Patriarcha fundou em Sublaco  
foi porque mandou o Breue da dita  
Confirmação a Honorato que era  
Abbade Sublacense, como consta  
do prologo da vida do mesmo Patri-  
archa no 2. dos Dialogos.

### CAPITVLO III.

De como a santa Regra do P. S. Bento  
foi a primeira q̄ a S<sup>e</sup> Apostolica  
expressa & solennemente  
confirmou.

**O** VTRA excellencia & pre-  
rogatiua da santa regra he,  
ser a primeira que expressa,  
&

Azor Suar.  
Leo Papa 2.  
Som. Concil.

Epist. De-  
cret. 93. c.  
83.

M. Mar. loc.  
cit.

a Bibliot.  
Longo, &c.

Tom. 3. Cõ-  
cil.

Greg. 2.  
Dial.

& formalmente a Sè Apostolica confirmou, como consta da Confirmação Gregoriana de que ategora tratamos: querendo Deos dar esta gloria, & honrra ao glorioso P. S. Bento que fosse a sua regra a primeira que a Sè Apostolica solennemente confirmasse. Por onde enganou se o P. Gabriel Vasques com Pedro Sutor dizendo q̃o Papa Alexandre III. foi o primeiro que confirmou regra, & Religião, por confirmar a sagrada Ordem da Cartuxa: pois muito antes precedeo a confirmação da de S. Bento por S. Gregorio & por Zacharias.

Maior duuida se offerece acerca da regra de S. Agostinho; Porque parece que o Papa Gelazio I. mais antigo que S. Gregorio a confirmou muito antes no capitulo *Sancta Romana Ecclesia*, aonde aprova todas as obras do mesmo S. Agostinho, entre as quaes se contem sua regra: E muitos Authores graues, que refere o P. M. Marques affirmão q̃ os Papas Innocencio I. & o Papa Zozimo aprovarão a dita regra pellos annos de Christo quatrocentos & tantos. Porem como se não mostrão Breues destes Pontifices, não fazem os Authores sobreditos proua bastante contra nos q̃lhe mostramos o Breue em que S. Gregorio expressamente confirmou a Regra do N. S. P. Nem o intento do Papa Gelazio no capitulo *Sancta Romana, &c.* foi aprovar Religioes, ou regras dellas, senão s̃o apontar os liuros dos Padres que a Igreja recebia para se poderem ler, & outros q̃ por apocrifos senão permitião, como mostrão bem as palauras, & discurso do dito capitulo:

porque assi como entre os q̃a Igreja recebe por liuros de doutrina sam & verdadeira, nomea os de S. Agostinho, assi nomea tambem os de S. Cipriano, de S. Chrisostomo, de S. Hyeronimo, & outros. Porem S. Gregorio Magno não s̃o louua a Regra do P. S. Bento como liuro de doutrina catholica para se poder ler, senão tambem a confirma, & approua por regra, & instituto de vida religiosa, pera se poder guardar em toda a Igreja. *Laudauit, & confirmauit.* E o Papa Zacharias a canonizou por regra santa. *Approbamus, & sanctam instituimus.*

E pera mais clareza desta materia tres modos de Confirmação podemos distinguir. O primeiro chamamos Confirmação particular, & limitada. O segundo Confirmação vniuersal, mas tacita, & permissiua. O terceiro Confirmação vniuersal expressa, & solenne. O primeiro modo de confirmação podião em tempos antigos dar os Bispos particulares às Regras, & Religioes sagradas dentro dos limites de seus Bispados, por não terem prohibição algũa da Sè Apostolica nesta materia ate o Concilio Lateranense celebrado em tempo do Papa Innocencio III. pellos annos de Christo 1215. b porque então se restringio a liberdade de instituir noua Religião sem ordem & licença da Sè Apostolica. Deste primeiro modo não duuido que a regra do glorioso S. Agostinho fosse approuada muito antes q̃ a do P. S. Bento porq̃ Valerio Bispo Hypponenſe, que ordenou a S. Agostinho sacerdote, ou o mesmo S. Doutor depois de ser Bispo a confirmaria: & successiuamete o

R mesmo

Vasq. 1. 2.  
disp. 165.  
cap. 4.

Dist. 25. c.  
Sancta.

Marques  
pag. 254.

C. n. n. m. i. a. e.  
Derelig. do  
mibns. Les.  
ho lib. 2. de  
lult. c. 41.  
dub. 1.  
D. Thom. 22.  
q. 122. ar. 1.  
244.

et omnia  
29. 1. om  
112

abbi

mesmo farião os mais Bispos por cujas Dioceses aquella santa regra, & os professores della a forão estêdendo, & dilatando.

O segundo modo, que chamamos Confirmação vniuersal, tacita, & permissiua dependia dos Summos Pontifices, que vendo, & sabendo que tal ou tal regra, & instituto de vida religiosa se guardaua na christandade, consentião, & não prohibião a obseruancia della, & assi tacitamente a confirmauão vniuersalmente pe-  
 ratoda a Igreja, porque como dis hũa Gloza de direito *non improbare pars rati habitiois est.* Com este modo de approuação tacita não dõuido também que a regra de S. Agostinho fosse approuada primeiro que a nossa. Porque como S. Agostinho largos cem annos foi primeiro, que o P. S. Bento, tanto espaço de tempo mais que banstante foi, pera os Summos Pontifices terem noticia, & saberem, que a regra do S. Doutor se guardaua, & professaua, pera a confirmar tacitamente com a permittir, & taes erão os professores, que com sua vida a approuauão. *Tales enim erant antiqui Monachi ( disse Ambrosio Catherino ) qui ab Ecclesia tacite comprobabantur, sicut sancti olim non canonizabantur sic solenniter ut modo fit, & nihilominus spiritu tacito instructa Ecclesia multos ut sanctos venerabatur.*

O terceiro modo de Confirmação vniuersal expressa, & solenne, com que a Sã Apostolica aproua hũa Religião, & a regra que professa passando Breues em q̄ formal & expressamente a confirma, alcançou a regra do P. S. Bento primeiro que as mais. Porque os Breues mais antigos, que

se mostrão nesta materia são os que S. Gregorio, & o Papa Zacharias passarão aprouado desta sorte solennemente a santa regra Benedictina, como consta do que fica dito, & dos Authores allegados no capitulo a trazado.

Nem contra isto fas a sentença q̄ o Papa Pio IIII. anno 1564. deu, julgando q̄ os Conegos Lateranenses, que guardão a regra de S. Agostinho precedesẽ nas procissoes aos nossos Monges Cassinenses, q̄ professão a regra do P. S. Bento. \* Porq̄ a isso respondemos que a dita sentença não se funda precisamente em a regra de S. Agostinho ser approuada primeiro, senão em os Conegos Lateranenses mostrarẽ que procedião dos Clerigos instituidos pellos Sagrados Apostolos, & reformados por S. Agostinho: & na dignidade clerical annexa, & intrinseca ao estado canonico: & principalmente na posse antiga & costume em que esta uão de preceder aos Monges, como consta da relação que ao Papa Pio derão ostres Cardeaes, aquem elle cometeo a causa, & da mesma sentença, que declara que os ditos Conegos precedão, com tanto que vão como Clerigos com suas Sobrepe-  
 lizes, sem leuar capa, manteo, ou veste superior, *vti Clericos demissa superiori veste, pallio, seu cappa in linea veste, clericaliue habitu incedentes (quod etiam in alma vrbe consuetu fuerat, & tunc obseruabatur, ) &c.*

Mas pera intelligencia radical destas vltimas palauras se ha de notar cõ o celebre Iurifconsulto Antonio Massa Gallezio referido por Ascanio Tamburino, na Toscana junto a Cidade

Glos. in l.  
 quo enim ff.  
 rem ratã ha-  
 bere.

Ambrosios  
 Cather. lib.  
 6. contra ca.  
 27. fol. 517.

Ascanio to-  
 mo 1. pag.  
 415.

Cidade de Luca viuão pellos annos de Christo 1400. hūs Conegos regulares em hū Mosteyro chamado S. Maria Frisonaria, donde os trouxe o Papa Eugenio III. pera a Igreja de S. Ioão Lateranense de Roma; Professauão estes Padres a regra de S. Agostinho trasẽdo encima do Roq̃te de linho, escapulario, & capa preta, habito com que faziaõ profissaõ, & andauão dentro, & fora de sua Igreja. Por muitos annos lhe precederão os Monges de S. Bento, nas procissoes, & actos publicos como certificaõ Geminiano Auditor da Camara Apostolica, Felino Auditor da Rota, & Caccia Lupo Auogado Consistorial, ate que algũs Conegos mais orgulhosos D. Domingos, D. Celso, D. Eusebio, & outros lhe mouerão demanda em tempo do Papa Xisto III. & Innocentio VIII. sobre esta precedencia. Consultarãose na materia todas as Vniuersidades de Italia, & os mais famosos Letrados daq̃lle tempo, & todos quasi forão de parecer, q̃ os Monges de S. Bento auião de preceder aos ditos Conegos Lateranenses. E nesta conformidade se deu sentença publica na Cidade de Pistoja por hū Luis delegado do Papa Innocentio VIII. a 17. de Mayo de 1488. julgando, & mandando q̃ os Oliuetanos Mõges de S. Bento precedessem aos Conegos da dita Congregação Lateranense que na mesma Cidade de Pistoja tinhão Mosteyro, & concorrião com elles nas Procissoes.

Com esta sentença, & cõ o comũm dos pareceres se aquietarão as partes algum tanto. Porem vindo o Pontificado de Leão X. & mandan-

do elle fazer hūas Procissoes solenes em Roma, os ditos Conegos Lateranenses pondo de parte o escapulario, & capa preta apparecerão nellas sõ com seus roquetes, ou sobrepelizes, & com barretes na cabeça *non sine risu prudentium quasi mutati in totidem Episcopos*, & intercedendo por elles grandes personagẽs, alcançarão lugar entre a clerizia, querendo ser antes, (como dis Gallezio) os vltimos entre os Clerigos de barrete, que os segundos entre os Religiosos de capello. E nesta posse perseverarão muitos annos sem contra-dição algũa dos Monges.

Celebrandosse depois o Sagrado Concilio Tridentino, & mandando os Papas Paulo III. & Iulio III. tres Abbades da nossa Congregação de Cassino pera assistirem nelle, não aquietarão os Conegos Lateranenses ate não alcançarem cõ grandes intercessões do Papa Pio III. que mandasse tambem ao Concilio tres Prelados da sua Cõgregação (dos quaes algũs se chamão Abbades por serẽ Prelados de Mosteyros, que antiguamente forão Abbadias) & mandando o Papa com effeito ao Sagrado Concilio, os Illustrissimos Legados & Presidentes delle, lhes assignarão lugar abaixo dos Abbades Bentos. Porem elles descontentes, & querendo lhe preceder, resucitarão a demanda antiga, de sorte que o Papa Pio III. auocou a causa a sy, & deu sentença na forma sobredita pellos fundamentos apontados, sem determinar qual das Regras fora primeiro confirmada cõ Cõfirmação expressa & solenne, mouendosse muito pello costume, & posse em q̃ os Lateranenses

Galez. apud  
Alcan. tom.  
1. pag. 422

Galez. loc.  
cit. pag. 424

R 2 citauão

Alcanio 16.  
cocitato  
pag. 422.

estauão. \* Acrecentando que quando os Abbades das ditas Congregações Lateranense, & Cassinense se ajuntassem *de perse & singulariter* em Concilios, ou outros actos, precedessem aquelles, que fossem mais antigos na promoção de sua dignidade, assi como os Bispos precedê hús aos outros pella ordem & antiguidade de sua sagração. Donde já vltimamente se colhe que a sentença de Pio III. não fas contra o que temos dito acerca da Confirmação solenne da santa regra Benedictina.

### CAPITULO IIII.

*De quanto a S. Regra se estendeo por Europa, partes do Norte, & Occidente.*

**D**O que temos dito nos capitulos passados se deixa bem ver a excellencia intêsiua da santa regra: vejamos a extensiuua. Opinião he de S. Epiphanio que por sortes diuidio Noe como herdeiro do mundo todo depois do Diluuió as tres partes delle aos tres filhos que teue Sem, Cam, & Iaphet pera que em todas o genero humano se propagasse. Porque a Sem deu a maior parte de Azia, & do Oriente. A Cam deu Africa parte do meyo dia. A Iaphet deu Europa que contem as partes do Occidente, & Norte. Cõ esta diuisão se confirmou a diuina graça pera propagação da vida Monastica diuidindo entre os tres Patriarchas mais antigos o mundo todo. Porq̃ a S. Basilio deu as partes de Azia. A S. Agostinho as do meyo dia em Africa; A S. Bento as do Occidente, & Norte em Europa por onde sua san-

ta regra se estendeo, & dilatou mais particularmente. Porque deixando as Prouincias de Italia (em que logo falaremos) a tres partes mais remotas chegou viuendo ainda o glorioso Patriarcha. A primeira foi o Reyno de Sicilia aonde mandou o nosso Protomartir S. Placido com outros discipulos seus pera fundarem Mosteyros de sua Religião como fundação na Cidade de Missina. A segunda parte em que a santa regra entrou em vida do S. Patriarcha, foi a nossa Espanha como abaixo veremos; d A terceira foi o Reyno de França, porque no vltimo anno de sua vida mandou o Patriarcha santo a elle S. Mauro com quatro companheiros dandolhe a Regra, que por sua mão tinha escrito, pera que a guardasse, & dilatasse pellas partes de França. E dilatou S. Mauro de sorte q̃ nellas edificou em sua vida cento & desasseis Mosteyros em que a santa regra se guardaua com grande perfeição, que forão como principio & fundamento dos milhares delles que depois de sua morte se forão edificando no dito Reyno, & em outras partes.

Passou a santa regra a Inglaterra, a Escocia, & Hibernia, & por diligencia dos Monges destas partes se dilatou por Alemanha, como mostra Ioão Lesleo no quarto liuro dos feitos dos Escocozes, & com tanta felicidade, que como dis Tritemio sò no Bispado de Maguncia auia em seu tempo cento & vinte & quatro Mosteyros de Monges negros, a fora outros dès que estauão já separados da Ordem. E assi como Belforestio nos seus annaes de França affirma que nenhús outros Mosteyros ouue nella

d Fausto  
apud Sur. It.  
nuar. 150.

Ypes com.  
1. fol. 343.

Lesleo lib. 4

Tritem.  
lib. 1. & 2. de  
vir. illust.

Belfor. lib. 1.  
c. 12.

Epiphanio  
in Anchora.  
to. & haxc  
96.

ate



Belf. tom. 2.  
Cosmog.

ate o anno de mil, & setenta, & sete  
fenão os de S. Bento, & q̄ então co-  
meçarão algũs de Conegos regran-  
tes, assi affirma tambem no segundo  
tomo de sua Cosmographia na def-  
cripção de Vberlingua, q̄ ate o tẽ-  
po do nosso glorioso Bernardo s̄ os  
Monges negros de S. Bento susten-  
tarão o pezo, & rigor da vida Mo-  
nastica entre os Alemaes. E agasa-  
lharão elles a santa Regra com tanta  
honrra & magestade que pera a rece-  
berem ( alem de outras sem conto )  
lhe edificarão cazas a que chamão  
*Mosteyros Imperiaes*; E entre estes,  
quatro principaes que tem por titu-  
lo, *Mosteyros Imperiaes Principes*, por  
ferem os Abbades delles Principes  
do Imperio, & terem nas Cortes, &  
juntas publicas o primeiro, & prin-  
cipal lugar, logo depois do Empe-  
rador.

Destes he o Mosteyro de Fulda  
edificado pello nosso S. Bonifacio  
Magno Arcebispo de Maguncia no  
coração de Alemanha, no qual en-  
trou a santa Regra comtão boa ven-  
tura que compitirão nelle a obseruã-  
cia regular, & o estudo das letras.  
Porque delle sãhirão muitos Varoẽs  
infignes em santidade, & tempo ou-  
ue em q̄ actualmente sustentaua 400.  
Monges Collegiaes, afora Mestres,  
& outros muitos necessarios pera o  
Ministerio & seruiço da caza. Destes  
Mosteyros Imperiaes Principes foi  
tambem hũ chamado de Campido-  
nia cidade celebre nos termos de  
Succia, no qual floreceo grandemẽ-  
te a charidade que a santa Regra en-  
comenda pera com os proximos, Por  
que todas as somanas se daua nelle  
de comer a 200. pobres nas segundas,

& sextas feiras. Estendeosse finalmẽ-  
te a santa Regra pello Reyno de *Boe-  
mia*, pello Reyno de *Vngria*, por *Dal-  
macia*, & *Esclauonia*, por *Polonia*, *Rus-  
sia*, *Frisia*, *Dania*, *Gocia*, *Succia*, & *Di-  
namarca* pellos Ducados de *Bauiera*, &  
*Austria*, & por todas as mais partes  
Setentrionaes, & em fim por toda  
Europa, como consta doque escre-  
uem *Aeneas Siluio*, *Alberto*, *Cyancio*  
*Pedro Diacono*, *Chronica Cassinense*,  
*Arnoldo*, & outros muitos.

No que toca às Prouincias de  
Italia, como a santa Regra nella nas-  
ceo, nenhũ entendimento desapai-  
xonado auera que negue q̄ por ellas  
particularmente se dilatou, pois o Sol  
com maior replandor illustra as partes  
onde nasce. Mas pera cõuenceremos  
pensamẽtos errados treslademos aqui  
hũa carta, q̄ por diligencia do nosso  
Cõstãtino Belloto se descobrio no Ar-  
chivo de Cassino, & que elle tras no  
seu liuro douro que intitulou *Grego-  
gorius restitutus* contra o Cardeal Ba-  
ronio, da qual consta que por todas  
as Prouincias de Italia se guardaua  
jà a santa Regra poucos annos depois  
da morte do grande Patriarcha. O  
theor da carta he o seguinte.

*Reuerendissimo Monachorum Patrẽ  
Simplicio Bernardus Abbas Monas-  
terij apud Fundanam urbem  
obedientia subiectionem.*

*Experiencia compertum est multorum  
Rectorum mores varias viuendi normas  
in Monasterijs pepirisse. Hinc factum est  
ut iam omnia Monasteria Campanie  
Samnia, Valeria, Fuscina, Liguria, &  
aliarum Prouinciarum Italia certam, &  
rectam Regulã viuendi, quã Sanctissimus  
& Deo acceptissimus Benedictus Ma-  
gister tuus instituit, seruare decreuerint*

D. Costãtino  
Belloto.

Archivo Cassi-  
nense.

ut iuxta illam viuentes neq; ad dexteram, neq; ad sinistram declinare presument. Hanc ego seruandam proposui huic Congregationi, cum nuper me in suum elegerit Abbatem indignum, quam cupientes in hoc Monasterio, sicut in Cassinensi obseruare inuolabiliter, decreuimus ad sanctitatem vestram destinare Religiosos ex eadem Congregatione viros Hugonem, & Paulum fratres nostros iuxta praedictam Sanctam Regulam, & obseruantiam plenius instruendos in Cassinensi Sancta Congregatione, quos commendatos apud Paternitatem tuam humiliter obsequio rogamus. Datum in Monasterio prope Urbem Fundanam septimo Calendas Aprilis. O qual latim conuertido em lingoagem quer dizer.

Benardo Abbade do Mosteyro junto a Cidade Fundana inusa sujeição de obediencia ao Reuerendissimo Padre dos Monges Simplicio.

Por experiencia de muitos se se achado por certo que os costumes dos Prelados sem causado nos Mosteyros diuersos modos de viuer, & daqui sem procedido, que ja todos os Mosteyros que ha em Campânia, Samnia, Valeria, Foscana, & Liguria, & nas mais Prouincias de Italia assentarão guardar a certa & direita Regra de viuer que S. Bento vosso Mestre Varão Sanctissimo, & Aceitissimo a Deos instituiu, pera que viuendo conforme a ella, não presumão apartarse do que mandanem à mão direita, nem à esquerda. Por onde quando este Conuento pouco ha me elegeo por seu Abbade propushe a dita Regra pera que a guardassemos inuolauelmente, assi como se guarda nesse Mosteyro de Cassino. E pera esse effeito mandamos estes nossos dous Religiosos Vgo, & Paulo, pera que mais inteiramente se não instruidos, & ensinados na obseruancia

da dita Santa Regra, por tanto os encommendamos, &c.

## §. I.

Inferesse contra Gallonio que a Santa Regra se diuulgou logo por Italia depois do Transito do S. P.

Do processo desta carta se colhe claramente, que poucos annos depois do grande Patriarcha S. Bento ir pera o Ceo todos os Mosteyros das Prouincias de Italia se tinhamo sujeitado à sua santa Regra, não fò os que de nouo se edificauão, senão também os mais antigos, que se gouernauão por institutos, & documentos particulares de seus Prelados: honrando Deos desta sorte a santa Regra do grande Patriarcha, querendo que à sua vista desaparecessem as mais Regras particulares, como estrelas que desaparecem à vista do Sol. E q̄ isto focedesse poucos annos depois da morte do Patriarcha santo prouasse evidentemente. Porque a carta sobredita, que assi o dis, & relata naquellas palauras *Iam omnia Monasteria, &c.* foi escrita & inuiada a Simplicio I I I. Abbade Cassinense, como dis S. Gregorio, Ajmonio, & Tritemio, o qual segundo a memoria & Catalogo que em Cassino ha de seus Abbades foi eleito pellos annos de Christo 560. auendo fò 17. q̄ o glorioso Patriarcha passara desta vida pera o Ceo ( porque como temos visto morreo no anno de 543. ) & ja naquille tempo de Simplicio em todas as Prouincias de Italia se praticaua & guadaua a santa Regra, & cõsequentemente poucos annos depois da morte do glorioso Patriarcha.

Donde se infere primeiramente quã falso, & paradoxo foi o pensamento de

Greg. lib. 2.  
Dial. in Prol.  
Ajmonio  
lib. 3. c. 80  
Trit. lib. 3.  
c. 10. Leo Of  
ticens. lib. 1.  
c. 2.

de Antonio Gallonio presbitero da Congregação do Oratorio que escreuendo em defensão do Cardeal Baronio, pera persistir em seu erro, & sustentar, que S. Gregorio Magno não fora Monge de S. Bento, chegou a dizer q̄ a *santa Regra* não se diulgara em Italia, senão pellos annos de Christo quinhentos, & oytenta & seis, tempo em que S. Gregorio tinha já sido Monge & estava creado Cardeal, & que por esta razão mal podia ser Monge Bento, & professar Regra que estava ainda por diulgar; E que não estiuessa ainda diulgada nas partes de Italia, proua o dito Author dizendo, que S. Simplicio foi o que a publicou, & deu a todos os Monges, pera a lerem, & guardarem (como confessa Arnol.) *Publice legendam omnibus Monachis tradidit.* E consta (dis Gallonio) que S. Simplicio cõpanheiro, que foi de S. Mauro, não tornou de França pera Italia, senão pellos annos sobreditos de quinhentos, & oytenta & seis, ou pouco menos. Infereffe (como digo) da carta sobredita, que todo este discurso de Gallonio he falso, & está fundado no ar: Porque o Simplicio a quem a carta se escreueo, não foi o companheiro de S. Mauro, que com elle estava em França; nem este santo foi aquelle, de quem Arnol. dis, que diulgou a *santa Regra*, senão outro differente, que era Abbade de Cassino, & Pay dos Monges (como da forma da carta se deixa bem ver. E deste dis hũ Catalogo manuescrito dos Abades Cassinenses, *Simplicus Regula per orbem disseminat.* que espalhou, & publicou a *santa Regra* por algũas partes do mundo, às quaes até seu tempo não tinha chegado, que nas

Prouincias de Italia, já a carta citada testifica, que se guardaua.

De maneira, que de dous Simplicios discipulos ambos do P. S. Bento hũ Abbade de Cassino, outro companheiro de S. Mauro, fes Gallonio hũ sã, & por isso lhe ficarão as contas erradas, & seu discurso sem força algũa fundado em præmissas falsas.

S. I I.

*Infereffe contra Baronio, que S. Gregorio Magno professou a santa Regra, & foi Mõge do P. S. Bento.*

Interesse mais da carta allegada cõ bastante evidencia, que S. Gregorio Magno não foi Monge de S. Equicio de quem o mesmo S. Gregorio trata no primeiro liuro de seus Dialogos (como Baronio, & algũs dizẽ) senão Monge do P. S. Bento. E a razão formo eu breuemente contra o mesmo Cardeal Baronio, aprouciandome do que elle proprio dis, a saber que S. Gregorio tomou o habito de Monge no anno de Christo, quinhentos, & oytenta & hũ (posto que d outros, o fazem Monge muito antes.) Mas soppondo sua propria doutrina, formo minha razão desta forte. S. Gregorio tomou o habito de Monge no seu Mosteyro de S. Andre de Roma correndo o anno de Christo 581. (segundo a opinião de Baronio:) neste tempo, & muitos annos antes (como consta da carta citada) já a *santa Regra* se guardaua, em todos os Mosteyros da Prouincia de Valeria, da qual S. Gregorio (com elle proprio dis) trouxe Abbade, pera o seu Mosteyro de Roma, em que tomou o habito: parece logo, q̄ bem se segue, & bem se infere, que já o Abbade chamado por S. Gregorio

Arnol. in ca.  
tal. Abb. Cas.  
sine n.

Dialogi  
lib. 1.

d Yepes  
tom. 1. &  
alij.

Greg. lib. 4.  
Dial. 6. al.

Chron. Cas.  
sin. Yepes  
tom. 1. fol.  
329.

Chron. Cas.  
sin. Yepes  
tom. 1. fol.  
329.

207/113

Gregorio, guardava a Regra de S. Bento, quando veyo de Valeria pera Roma, & consequentemente, que tambem S. Gregorio a guardou, & professou. Mas façamos estas contas mais meudas.

Simplicio terceiro Abbade de Cassino, aquem a carta sobredita se mandou, foi eleito Abbade no anno de quinhentos & sesenta: governou a Abbadia de sesenta e seis annos: morreu no de quinhentos, & setenta & seis, (o que tudo cõsta do Catalogo verdadeiro dos Abbades Cassinenses, q̄ tras o nosso insigne Ypes no primeiro tomo de sua Chronica.) Por onde se S. Gregorio (como Baronio quer) tomou o habito no anno de 581. que forão cinco annos, depois da morte do Abbade Simplicio, posto que gratis soponhamos, que a dita carta se lhe deu no ultimo anno de sua vida, (que he o mais tarde, que se lhe podia dar) seguramente podemos dizer, considerando o theor della, que avia já pello menos mais dos ditos cinco annos, que a Regra do P. S. Bento se guardava na Prouincia de Valeria, quando S. Gregorio trouxe Abbade della, pera o seu Mosteyro de Roma. Pello que Abbade Bento foi o que nelle lançou o habito Benedictino ao santo Pontifice.

Deixo a authoridade de Ioão Diacono, de S. Thomas, de S. Antonino, de Onuphrio Panuino, de Aymonio, de Thomas Bozio, & de outros muy graues Authores, que expressamente affirmão, q̄ foi S. Gregorio Monge Bento, acrecento sò hũas palauras de hũ priuilegio, q̄ o mesmo S. Gregorio concedeo a S. Bonito, ou Bonitio V. Abbade Cassinense, nas

quaes expressamente chama ao grãde Patriarcha, Pay & Mestre seu. As palauras do priuilegio são estas. *Proinde iuxta vestram petitionem pro amore, quem in communi Patre, & magistro nostro Benedicto, & in discipulis eius specialem, & singularem gerimus, &c.* Querem dizer. O que nos pedis vos concedemos pello singular, & especial amor, que temos ao nosso Padre & Mestre commum S. Bento, & a seus discipulos. Modo de falar que bem mostra quanto S. Gregorio depois de Papa se prezava de ser filho, & discipulo de S. Bento, pois falando com Monges seus, lhe chama Pay nosso commum de todos, & mestre nosso. O priuilegio inteiro se pode ver no fim da Chronica de Leão Ostiense, & as palauras citadas em Arnolde no primeiro tomo do seu Lignum vitæ.

Concluindo este cap. dizemos, que logo em a santa Regra nascendo se começou a estender por Italia, & depois se foi dilatando de sorte, que bem pode aplicar a sy aquellas palauras do Ecclesiastico. *Radicami in populo honorificato, & in parte Dei mei. Lancei & estendi minhas raizes na terra, & parte q̄ Christo quis honrar particularmente, & escolher pera sy, pondo nella o primado & cabeça de sua Igreja. Porque esta mesma deu o proprio Deos ao grande Patriarcha como principio de sua herança, in parte Dei mei hereditas illius, pera q̄ a cultivasse, & a pouoasse cõ enchen-tes de santos filhos seus, & in plenitudine sanctorum detentio mea.* O q̄ cumprio tão perfeitamente, que como disse S. Mauro referido por Fausto & Surio, edificou o grãde Patriarcha tantos

Chronica.  
Cassinens.

Arnol. tom.  
1. pag. 10.  
Ypes tom.  
1. fol. 47.

Arnol.  
1. dil.

Arnol.  
1. dil.

Ioan. in vi-  
ta Greg. lib.  
4. c. 30.  
D. Thom.  
Opusculo  
17. c. 16. Ay-  
monio apud  
Bibliot. Flo-  
riac. lib. 2.  
mirac. in pro-  
log. Onaph.  
in vita Greg.  
Ypes tom.  
1. pag. 30.  
c. 2. & 3. c. 5.  
& 6.

Leão Orien.  
Arnol. tom.  
1. pag. 133.

Ecclesi. 24.

Arnol.  
1. dil.

Apud Suriũ  
15. Januar.

tantos Mosteyros em sua vida, que por milhares se contauão os Mõges santos delles. *Deo se iuuante tot sancto- rum steterit fundator canobiorum tan- taq; Domino adquisierit millia Monacho- rum.* Palavras que S. Mauro disse a seus companheiros, & Monges em hũa pratica que lhe fes, poucos dias depois da morte do glorioso Patriar- cha, do que se infere q̄ fala dos Mos- teyros, que em sua vida edificou.

Poronde quem com Baronio pe- ra despir o habito Benedictino a S. Gregorio Magno, dis que S. Bento em sua vida não edificou mais Mos- teyros, que os doze de Sublaco, & o de Cassino, nestas palauras de S. Mauro podera ver, que forão mui- tos mais. † Podera ler o mesmo S. Gregorio no segundo liuro dos Dia- logos cap. 22. aonde fala do Mostey- ro que o santo Patriarcha mandou edificar junto à Cidade de Tarraci- na. † Podera ler Gordiano na vida de S. Placido cap. 12. aonde dis que o Mosteyro de S. Saluador de Majela foi edificado pello mesmo Patriar- cha. † E ate vindo de caminho pera Cassino, edificou outro na Cidade Herculana dedicado a S. Erasmo de quem foi muito deuoto, & por esse respeito mandou fundar outro do mesmo santo em Roma nas casas que forão do Pay de S. Placido, como dis Gordiano no lugar citado, Os mais dei- xo por não cansar aos leitores.

Quem com Galonio pera tirar o habito Benedictino a S. Gregorio Magno, chega a escreuer proposição tão absurda como he que os Monges Bentos por Italia, nem em vida do S. Pa- triarcha, nem por espaço de corenta & santos annos depois d'elle guarda-

rão sua santa Regra, & que o mesmo San- to a não quis promulgar, antes por sua hu- mildade quis, que estivesse escondida em sua vida, ate Simplicio vir de França, que passados já os ditos corenta annos pro- curou de a publicar por Italia, quẽ ( co- mo digo ) escreue cousas tão fora do caminho da verdade, podera acertar com ella se lera ao mesmo S. Grego- rio, que no segundo dos Dialogos cap. XI. conta, como o S. Patriarcha reprehendeo a dous Monges, que comerão fora do Mosteyro sem li- cença indo a certo negocio, por mã- dar sua santa Regra o contrario, & q̄ cõ muita pontualidade ( dis S. Gre- gorio ) se guardaua, *cum hoc de usũ Regula seruetur, &c.* † Podera ler ao mesmo S. Pontifice no 4. liuro dos Dialogos cap. 8. aonde conta como o S. Patriarcha mandou pera o seu Mosteyro de Tarracina dous mance- bos nobres, & ricos que lhe pedirão o habito, & se quiserão entregar à obseruancia de sua santa Regra, *eius se Regula in sancta conuersatione tradi- derunt.* Ponderese aquella palaura, *eius se Regula*, que mostra clarissima- mente, que os filhos de S. Bento guardauão sua Regra dentro em Ita- lia sendo elle ainda viuo. \* Podera finalmente Galonio ler hũa Bulla do Papa Zacharias, que anda no Appẽ- dix de Leão Ostiense, na qual fas o Mosteyro de Cassino Cabeça da Or- dem de S. Bento, por nelle escreuer o santo Patriarcha, & promulgar sua Regra *Illic lex Monastici Ordinis caput teneat, ac principatum, ubi eiusdem legis descriptus Benedictus Pater sanctissimus eandem describens promulgauit Regulam* Notẽsse estas palauras **V B I P K O- MVLGAVIT REGVLAM.**

§ Poronde,

Baron. tom. 7. an. 581.

Greg. lib. 2. c. 22.

Gordiano apud Suri. 5. O. obr. 5.

Galonio pag. 88. & 89.

Greg. 2. Dial. c. 11.

Greg. 4. Dial. c. 8.

Greg. 4. Dial. c. 8.

Leo Ostiens. Yepes tom. 1. Escrit. 2.

Poronde não escondeo o P. S. Bento sua Regra em sua vida nos Mosteyros de Italia, pois no principal delles pessoalmête a promulgou. † Nem fora acto de prudencia, & humildade dala a S. Mauro pera a promulgar por França, & Hespanha, & sô em Italia, ter como fechada, & escondida Regra, que o Spirito Santo lhe ditou perabem do mundo todo. † Considere pois Gallonio, quaõ difficuitoza cousa he, tomar à sua conta defender hũ erro, qual he não ser S. Gregorio Monge de S. Bento, pois que com este empenho, se obriga a tragar outros muitos contrarios à doutrina do mesmo S. Gregorio, & a toda a boa rezão, verificandose o dito de Aristoteles *Vno absurdo dato sequuntur plurima*. Hum absurdo concedido he fonte de outros muitos, q̄ delle nascem. E se vendo a força do argumento, que da carta sobredita se colhe, pera S. Gregorio ser Monge Bento confessa, & dis *que se dera por conuencido, se a tal carta fora verdadeira, Huic argumento manus darem, &c.* como quer que lhe temos mostrado, que a carta não tem sombra de falsidade, & que sô elle foi o que se enganou em fazer de dous Simplicios hũ sô, obrigação lhe corre pera dizer *jà manus do, & não somente manus darem.*

Gallonio.

## § III.

*Proseque se o mesmo intento contra algũs que fazem a S. Gregorio Eremita Agostinho.*

**E**Ntre os pensamentos errados acerca do Monachato de S. Gregorio, se cõtão os de quẽ escreue, q̄ foi o S. Pontifice Eremita de S. Agostinho. Porq̄ todas as rezoẽs

que se apontão nem aparentemente prouão o intento. A primeira se tomado Abbade, que lançou o habito a S. Gregorio vir da Prouincia de Valeria, & ser (como dizem) discipulo de S. Equicio, q̄ na dita Prouincia teue algũs Mosteyros, & (segundo os proprios Authores affirmão) foi Eremita Agostinho. \* Mas a esta rezão alem de se não mostrar q̄ S. Equicio fosse religioso de S. Agostinho, fica respondido no §. antecedente, com a authoridade da carta, em que se dis que depois da morte do Patriarcha S. Bento, já todos os Mosteyros de Campania, de Toscana, & de Valeria, tinhamo aceita da sua santa Regra.

A segunda rezão se colhe de hũ retrato, ou imagem de S. Gregorio, que elle mesmo depois de Papa mandou por no seu Mosteyro de S. Andre, com hũa de seu Pay Gordiano, & outra de sua May Siluia: dos quaes fas menção Ioão Diacono, & na conformidade q̄ elle as descreue andão expressas ao viuo, nas obras mais modernas do mesmo santo Pontifice. Mandouse pois S. Gregorio retratar vestido com hũa Dalmatica, & sobre a Dalmatica hũa Planeta de cor castanha, sobre a Planeta o Pallio Pontifical lançado ao pescoço, & nos pès çapatos cõ hũa Cruz no meyo, quaes são os dos Summos Pontifices. Destes vestidos colhem os ditos Authores, que foi S. Gregorio Eremita Agostinho, por quanto dizem, que os seus Eremitas com Dalmatica, & Planeta se vestião, quando ministrauão, & seruião nos templos. † Mas fundase esta rezão em principio tão remoto, & incerto, que mui mal se infere

Chronica  
de S. Agostinho  
lib. 2.  
tit. 5. §. 2.  
& 3.

Ioan. Diacon.  
lib. 4. c.  
83. & 84.

inferre delle o intento. Porque primeiramente não se pode colher que S. Gregorio fosse Eremita Agostinho dos çapatos, & pallio, porq̃ são insignias Pontificaes, & não habito Monastico. Nem menos se pode colher da Dalmatica, & Planeta, porq̃ se estas vestes, erão vestes sagradas, erão commus às pessoas Ecclesiasticas, que dellas podião vzar, & não sô proprias aos Eremitas Agostinhos. \* Acrecento mais, & digo, que se os ditos Authores fazem a S. Gregorio seu Eremita, por estar vestido de Dalmatica, & Planeta, fação tambẽ seu religioso a Gordiano Pay do mesmo S. Gregorio, pois se ve aquelle seu retrato vestido da propria sorte, com Dalmatica, & com Planeta de cor castanha, como se pode ver no lugar, & Author citado.

Ioan. Diac.  
lib. 4. cap. 83.

Ioan. Diac.  
lib. 4. c. 80.

A terceira rezão se toma do que conta o mesmo Ioão Diacono, a saber que quando o corpo do glorioso S. Gregorio, foi tresladado do seu primeiro sepulchro em que jazia, achou se cingido com hũa correa estreita, que não tinha mais largura, que a de hũ dedo polegar. Daqui inferem os ditos Authores ser S. Gregorio seu Eremita, visto ser a correa propria diuisa dos Eremitas Agostinhos.

Antes que respondamos a este fundamento tão futil, he necessario aduertir na inconstancia dos Arguentes. Porque tendo dito, que de Ioão Diacono se deve fazer pouco caso, pellos muitos, & evidentes erros, que tem naquelle tratado da vida de S. Gregorio, fazem depois tanto caso delle, que a dita segunda, & terceira rezão fundão em sua doutrina, não achando estar errada, contra o que erradamẽ-

te tinhão dito, leuando enchentes de erros a pessoa tão graue, tão douta, & tão santa, como foi Ioão Diacono, cujos escritos approuou, & mandou diuulgar b o Papa Ioão VIII. & nouissimamente, com os do mesmo S. Gregorio, forão expurgados, & correctos por ordem do Papa Sixto V. na impressão mais moderna que ha de suas obras.

b Ioan. in  
prologo vi-  
te S. Gregori

Mas deixando esta liberdade no falar, respondendo ao intento digo, que assim como Ioão Diacono diz q̃ o corpo de S. Gregorio se achou cingido com correa, assim explicou logo, que era correa tão estreita, que da estreiteza della, se colhia mais claro, que a luz do Sol, ser o santo Põrtice Monge de S. Bento. Rezão que não prouara cousa algũa, se no Mosteyro de S. Andre em que S. Gregorio foi Monge, viuerão em seu tempo religiosos de outra ordem q̃ trouxessem correa tão estreita.

Ioan. Diac.  
lib. 4. vitas  
Greg. c. 80.

Porro in exilitate balthei (dis Ioão Diacono) *qua vnus pollicis mensuram nunquam excedit, specie propositi regularis olim a S. Benedicto statuti, eũ seruasse luce clarius manifestat; praesertim cũ idem venerabilis Doctor Gregorius Gracana linguã nescierit, & sui Monasterij Monachos Benedicti utiq; regulis mancipatos in Saxoniam destinari.* Palavras q̃ vem a dizer. Não imagine alguẽ que S. Gregorio foi destes Monges Gregos, que agora vemos no seu Mosteyro de S. Andre (que de Gregos, & de S. Basilio era no tempo, q̃ Ioão Diacono escreuia) porque não foi senão Monge Bento, o que mostra claramente \* a estreiteza de sua correa, \* a não saber elle cousa algũa da lingua Grega, \* & serem Monges de S. Bento,

os que em sua vida mandou daquelle seu Mosteyro, pregar a Inglaterra † De maneira que o intento de Ioão Diacono nesta sua rezão, foi mostrar que S. Gregorio fora Monge Bento, & não Grego de S. Basilio, que ser Eremita Agostinho, não lhe passou pello pensamento. Mas a estreiteza da correalança tambem fora esta novidade porque a correa que S. Agostinho deu a seus Eremitas foi correa larga (como mostra o P. M. Marques, S. Antonino, & o Papa Gregorio I X. naquellas palauras *de super ferant amplas corrigias.*

O mais que sobre esta materia se dis na dita Chronica a saber, que o P. S. Bento edificou doze Mosteyros em Monte Cassino, & que assim o dis expressamente S. Gregorio no 2. dos Dialogos 6. 3. & q̄ em Ioão Diacono se acha, que o primeiro Abade de cuja disciplina viveo S. Gregorio no seu Mosteyro de S. Andre foi tirado de Monte Cassino tudo fas hum aggregado de erros crassos; Porq̄ em Ioão Diacono não se achatal coufa, qual delle se affirma, como vera quem ler suas obras. Mas não me espanto, que a elle se leuante o q̄ não escreueo, quando a S. Bento se leuanta o que não fes, & a S. Gregorio o que não dis; Porq̄ né S. Bento edificou os doze Mosteyrinhos em Cassino, nem S. Gregorio no lugar citado fala de Cassino, senão do deserto de Sublaco, lugares mui distinctos, & mui distantes hum do outro. Dende se deixa ver opouco credito que merece que tanto as claras erra.

§. III.  
Mostrase serem Monges Bentos & professarem a Santa Regra os q̄ S. Gregorio mandou pregar a Inglaterra.

Do que fica dito se colhe claramente, que os Monges do Mosteyro de santo Andre que S. Gregorio Magno mandou pregar a Inglaterra não forão Baslios, nem Eremitas Agostinhos, nem menos de santo Equicio, senão Monges do nosso Patriarcha S. Bento. Mas pera tirar toda a duuida a quem não quer senão errar, & porfiar, aponto dous ou tres testemunhos graues sobre esta materia. O primeiro he de Ioão Diacono que no lugar acima citado capitulo 82. dis assim; *quod vero Monachi, qui a Gregorio in Saxoniam missi sunt, Sancti Benedicti Regula fuerint mancipati: inter alia etiam illud ostendit, quod ex ipsius discipulis vix potest in illis partibus Monachus a liquis inueniri, à quo nõ obseruetur tam in proposito, quam in habitu, regula Benedicti.* Palauras q̄ vem a dizer, que os Monges, que S. Gregorio mandou a Inglaterra crão de S. Bento, & que a proua disto, alem de outras, he ver que escassamente se pode achar naquellas partes Monge algũ, que não guarde a Regra de S. Bento. Escreueo isto Ioão Diacono correndo os annos de Christo oytocentos, & tantos.

O segundo testemunho he de S. Thomas, que no opusculo 17. nos ensina, que não he absolutamente contra a perfeição do estado Religioso possuir bẽs em commum, o que proua com o exemplo do nosso grande Patriarcha, que os recebeu, & possuio delta sorte no seu Mosteyro de Cassino, & nos mais de sua Religião; & acrescenta o Angelico Doutor, q̄ a mesma resão corre em S. Gregorio, porque edificou os seus Mosteyros debaixo da obseruancia da Santa Regra de S. Bento

Marques, de la Origen. &c. 4. §. 3. D. Anton. 3. p. tit. 24. c. 34. §. 5. Greg. apud Marg. pag. 16.

Ioan. lib. 6. vitæ Greg. cap. 82.

D. Th. opusc. 17. cap. 16.



Bento. *Eadem ratio est de Beato Gregorio, qui Monasteria construxit secundum regulam à Beato Benedicto institutam.*

Das quaes palauras se infere claramente, que assim os Mosteyros, que S. Gregorio edificou em Sicilia, como o de santo Andre, que edificou em Roma forão da ordem do P. S. Bento, & consequentemete filhos seus os que delle passarão a Inglaterra.

\* Ouçamos hũas palauras de Thomas Bozio no seu douto liuro *De signis Ecclesie*, nas quaes expressamete nos dis, falando do Mosteyro de S. Andre de Roma, que os Monges delle erão da Ordẽ de S. Bento. *In eo Monasterio solidam pietatem, & celestem doctrinam plurimi didicerunt, Ordini quẽ S. Benedicti se se addixerunt. Illinc eduxit Gregorius Augustinum, Mellitum, & alios per quos Christi cultus inter Anglos est disseminatus, multaquẽ eiusdem Ordinis Monasteria constructa.* Consta pois que os Monges mandados por S. Gregorio a Inglaterra erão Benedictinos, & que delles procederão os grandiosos Mosteyros, q̃ naquellas partes tiuemos, como tambem notou Ascanio no 2. tomo de *Iure Abbatum*. O qual entre todos elles conta noue Prioratos Cathredaes, cujos Abades erão os Bispos, & os Monges Conegos, alem doutros vinte & quatro Abades de Mosteyros celebres, que tinham lugar, assento, & voto em todas as juntas do Parlamento daquelle Reyno. E acrescenta o mesmo Author, que todas as Igrejas Cathredaes leuantadas nelle por aquelles nossos santos primeiros Monges Agostinho, Melito, Lourenço, &c. se chamaũão Mosteyros: & que quasi todo o Clero daquelle Reyno da grã Bretanha constaua de Monges Bentos. Doq̃

tudo, & doque mais largamente escreue Reynero no liuro dos Apostolos Benedictinos de Inglaterra, se colhe noua cõfirmação pera o inteto.

E decendo a exemplos particulares, consta que S. Agostinho Monge de S. Andre de Roma, & primeiro Bispo de Cantuaria edificou logo naquelle principio dous Mosteyros de Monges, hũ de S. Pedro, & de S. Paulo forã, mas perto da Cidade, outro dentro della dedicado ao Salvador, pera ser Igreja Cathredal, em q̃ os Monges erão Conegos, como disse Beda expressamente no liuro 4. da historia dos Anglos. Porque falando de S. Aydano, dis delle que era Monge, & que vindo por Bispo pera a Igreja Linditranense istituio nella a conuersação Monastica, fazendo aos Monges Conegos. E acrescenta logo, *quomodo, & primus beatus P. Augustinus in Cancia fecisse noscitur, scribente ei Reuerendissimo Papa Gregorio, quod supra proposuimus.* Quer dizeres o Bispo Aydano em sua Igreja o que temos dito ao modo, & exemplo do q̃ o Bemaventurado P. Agostinho fes primeiro na Igreja de Cantuaria, na conformidade do que S. Gregorio Papa lhe escreueo. Por onde consta que assi como o Bispo Aydano teue Monges por Conegos, assi os teue tambem o Bispo S. Agostinho em Cantuaria.

\* E he isto tanto assim, que quando os Monges de S. Salvador elegião Abbade por morte doutro, nelle elegião ipso facto Arcebispo Cantuariense, porque se como Monges elegião seu Abbade, como Conegos elegião seu Arcebispo. O que em juizo contradictorio julgou o

Reyner. de  
Apost. Bene-  
dict. in Ang-  
glia.

Beda lib. 4.  
c. 27.

Tepes no Ap-  
pend. do 1.  
tom. Escrito  
33.

Bozins lib.  
5. signo 12.  
c. 3.

Ascan. tom.  
2. pag. 485.

Ascan. loc.  
oit. pag. 456.

Papa Innocencio III. Porque querendo alguns Bispos ser juntamente com os Monges eleitores do dito Arcebispo Cantuariense, por razão de serem seus suffraganeos, o Papa Innocencio julgou, que os Monges samente, o auião de eleger, pondo perpetuo silencio em sua pretensão aos ditos Bispos, & mandando auctoritate Apostolica, que os Monges da Igreja Cãtuariense, & seus soccessores, elegessẽ Arcebispo da mesma Igreja, \* E o mesmo Papa Innocencio reprehendeo grauemente a hũ Arcebispo Cantuariense, por consentir que nas Procissões publicas, entre elle, & seus Monges, se metessem de promeyo clerigos seculares, porquãto não conuinha, q̃ o Arcebispo como cabeça, se apartasse do corpo de seu cabido que constaua de Monges, o que clerigos seculares fazião indo junto ao Arcebispo, *quasi caput à membris separantes clerici seculares*, dis o Papa em sua carta.

De tudo o que estã dito colhemos já finalmente, q̃ os Monges do Mosteyro de S. Gregorio mandados por elle à conuersão de Inglaterra, forão Monges Bentos, & que elles fundarão, & derão principio a Mosteyros tão insignes, assim nas honrras Ecclesiasticas como nas seculares.

S. V.  
Se entrou a santa Regra em Irlanda antes do tempo do nosso Glorioso Bernardo.

Não posera o titulo deste paragrapho em questão, senão vira q̃ Authores graues querẽ affirmar, q̃ a santa Regra do Patriarcha S. Bento não entrou em Irlanda ou Hibernia (que he o mesmo) senão em

tempo do N. P. S. Bernardo que floreceo passados já quihẽtos pera seiscientos annos depois da morte do grande Patriarcha S. Bento, fazendo desta sorte mui pouco deuoto o pio Reyno de Irlanda em procurar filhos do Patriarcha santo, & a elles mui descudados em passar àquellas partes sendo mui diligentes em passar a outras vezinhas. Hũa das principaes rezoes deste pensamento he aque colhe o P. Mestre Frey Ioão Marques de hũas palauras de S. Malachias escritas em sua vida por S. Bernardo no fim de suas obras.

Fes o santo Pontifice Malachias hũa jornada de Irlanda a Roma em tempo do Papa Innocencio II. & assi à ida como à vinda descansou no Mosteyro de Clarual, paraizo que o glorioso Bernardo guardaua & cultiuaua. Pagouse tanto Malachias do conferto & religião que nelle vio que rogou ao santo Abbade, que lhe tomasse por nouicos quatro Irlandezes que trazia em sua companhia, pe-raque criandos de sua mão fossem depois como semente benta, por cujo meyo Deos lançasse hũa grande benção aos moradores daq̃lla Ilha: os quaes (dis Malachias) posto que de tempos antigos tinhão ouuido falar em Monges, ate então os não tinhão visto. *Erunt nobis in semen, & in semine isto benedicentur gentes, & illa gentes, qua à diebus antiquis Monachi quidem nomen audierunt, Monachum non viderunt.* Desta vltima palaura toma o P. Marques motiuo pera dizer que ate aquelle tempo de Malachias não tinhão entrado, nem se tinhão visto Monges Bentos em Irlanda. E se alguẽm responder que as palauras

Marques lib.  
de la Origẽ,  
&c. 15. 9. 30

Bern. in vlt.  
Malachias.

eb. nony  
-8. 11. 11  
-8. 11. 11

Yepes su-  
pra escrit.  
34.

Innocent.  
lib. 2. Epist.

g. 11. 11  
-8. 11. 11  
-8. 11. 11

P. 11. 11

palavras do santo se entendem de Monges Cistercienses, q̄ ainda não tinham passado àquellas partes, posto que já avia fama delles : replica o dito Author dizendo, que esta explicação repugna à q̄lla palavra, *qua a diebus antiquis Monachi quidem nomen audiverunt & cetera*, porquanto a sagrada religião Cisterciense quando Malachias passou por Claraval ( como se colhe de Baronio ) não tinha mais que trinta & nove annos de fundação, tempo que não parece bastante, pera se chamar tempo antigo, & pera se verificar aquella palavra *à diebus antiquis*. Por onde parece que de Mõges negros de S. Bento falou Malachias, quando disse, q̄ senão tinham visto Monges em Irlanda, posto que de tempos antigos avia fama delles.

Porem o santo Pontifice claramente falou dos Monges Cistercienses, que estes erão os que queria, & dezeitava em sua terra, estes senão tinham visto nella. Nem obsta a replica proposta. Porque qualquer Computista sabe, que trinta & nove annos contem em sy quatorze mil & tantos dias, numero sufficiente, pera se verificar a palavra de Malachias *à diebus antiquis* : & pera a fama da sagrada religião Cisterciense se poder chamar antiga em Irlanda, terra que não está tão remota de França aonde a dita religião teve seu principio. E se em direito bastão trinta ou quarenta annos pera prescripção de tempo longissimo, os mesmos bastarão pera fama antiga.

Dizemos pois que muitos seculos antes do glorioso Bernardo & de S. Malachias entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda. Prouase

esta verdade primeiramente, porque aquelle illustre santo chamado S. Columbano Pay & mestre de muitos discipulos foi Monge de S. Bento ( como logo veremos. ) Este tomou o habito em hũ Mosteyro de Irlanda chamado Bencor como consta de sua vida que anda escrita no 3. tomo de Beda, & em Surio a 21. de Novembro. Parece logo que sendo o dito Mosteyro fundado muitas centenas de annos antes de S. Malachias ( como todos cõfessaõ ) muito tempo antes delle, & de S. Bernardo entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda no Mosteyro Bencorêse.

Responde o P. Frey Hieronymo Roman que ouve dous Columbanos : hũ Monge em Bencor do qual dis que foi seu Eremita Agostinho : outro Monge & Abbade no Mosteyro Bobiense em Italia, & este confessa q̄ foi Monge de S. Bento. \* Porẽ esta resposta parece que foi dada inadvertidamente, porque cõ evidencia consta que S. Columbano Monge em Bencor, foi o mesmo Abbade Bobiense, & não outro sojeito diferente. Lea o p̄io Leitor a vida de S. Columbano nos Authores citados, & nella achara logo no principio como foi Monge no Mosteyro Bencorense. *Columbanus Monasterium Bencor petijt, cum autem multos in eo Monasterio peregisset annos & cetera*. Lea o cap. vltimo da dita vida & achara que o mesmo Columbano foi Abbade do Mosteyro Bobio, & q̄ nelle morreu. *Porro Columbanus in Monasterio Bobiensi vita beata functus, animam caelo reddidit*. Por onde o P. Roman aduirtido em tudo com esta sua mesma distincção se de gola. Porq̄ claramente

doque

Baron. tom. 17. an. 1137. Vita Bern. c. 4.

Beda tom. 3. Sur. 21. Novembro.

Roman Cõt. 3. an. 592.

Beda tom. 3. Surio 21. Novembro.

16. q. 3. Glos. fa ibi siluest. verbo prescriptio n. 7.

doque nos concede prouamos nosso intento nesta forma. *S. Columbano Abade Bobiense foi Monge de S. Bento, S. Columbano professo em Bencor foi o mesmo Columbano Abade Bobiense, logo S. Columbano professo em Bencor foi Monge de S. Bento.* A conclusão bem se infere, as premissas constão do que fica dito.

Confirmase que *S. Columbano* Monge em Bencor fosse Monge Benedictino. Porque o Mosteyro de *S. Pedro de Luxouio* em França chamado vulgarmente *Luzon* desde seu principio foi sempre tido, & auido por Mosteyro de *S. Bêto: S. Columbano* Monge primeiro em Bencor, foi o que fundou o dito Mosteyro, & o primeiro Abade delle (como cõsta de sua vida, & affirma *N. P. S. Bernardo* na de *S. Malachias*) logo bem se infere, q̄ foi *S. Columbano Bencorense*, Monge, & Abade *Bento*. † Que o Mosteyro de *Luxouio* fosse logo de seus principios casa de *S. Bento*, mostrão os mais antigos Mõges delle, discipulos de *S. Columbano*, como forão *S. Vualarico, S. Audomaro, & outros*. Porque à *Vualarico* sendo no principio de sua vida hum pobre pastorzinho, deu *S. Columbano* o habito por sua mão no dito Mosteyro, penetrando nelle o grande talento q̄ depois mostrou no discurso de sua vida, escrita em *Surio* a 2. de *Abril*. E passados algũs annos foi *Vualarico*, cõ beneplacito de *S. Columbano*, em cõpanhia doutro Monge, pregar pellos contornos da Cidade de *Amiès*, & *Elrey Clotario* lhe edificou hũ Mosteyro Benedictino ao pé de hũ monte, & no alto delle hum Oratorio, ou Ermida em que o Santo

quando podia se recolhia a orar, & em q̄ morrendo foi sepultado. Destruindo os Idolatras o dito Mosteyro veyo por ordem do Ceo do Mosteyro *Bobiense* em Italia, hũ seu discipulo chamado *Blitmando*, que là viuia, & com o fauor *Delrey Clotario*, & do Bispo *Ambianense* restaurou o Mosteyro de *S. Vualarico*, & foi Abade delle como dis *Surio. Blitmandus in Galliam veniens locum S. Vualerici instaurauit, eiq; aliquandiu Abbas cum multa laude præsuit.* † E o Mosteyro foi dos celebres q̄ a Ordẽ de *S. Bento* teue, como declara o liuro das taixas do que em Roma se pagaua, quando se hião buscar letras de Cõfirmação pera o Abade nouamẽte eleito, por ser *Abadia* immediata à *Sê Apostolica*, porque no dito liuro està a memoria seguinte. *Monasterium S. Vualerici supra marc, Ordinis S. Benedicti, Diocesis Ambianensis, florenos 2700.* Quer dizer. O Mosteyro de *S. Vualerico* da Ordem de *S. Bento*, posto à vista do mar no Bispado *Ambianense* paga dous mil, & setecentos florís. \* Donde já se colhe q̄ sendo *S. Vualerico* dos primeiros Mõges de *Luxouio*, & sendo Monge *Bento*, & Mestre de *Blitmando* (que sem duuida o foi) colhe-se como digo, que sempre em *Luxouio* desde seus principios, se profesou a santa Regra, & que *S. Columbano* a guardou.

O mesmo consta mais claramente da vida de *S. Audomaro* escrita em *Surio* a 9. de *Setembro*. Porque tomando este santo, & nobre *Alemão* o habito sagrado no dito Mosteyro de *Luxouio*, em tempo de *S. Eustasio II.* Abade delle, & sendo depois por sua grande santidade, & nobreza eleito em

Sur. loc. cit.

Yepes loc. cit.

Sur. Sept. 9.

em Bispo da Cidade *Tarbana* ( *Metropoli dos povos Morinos, no Condado de Artesia, ou Artoes, pertencente aos Estados de Frandes* ) teve por coadiutores da prègação Euangelica tres varoës religiosos, & de fama, hũ dos quais foi *S. Bersino*, santo celebre naquellas partes, & Pay de muitos Monges, que criou debaixo da santa Regra de *S. Bento* ( como expressamente diz o Author da vida de *S. Vuinoco* Monge do mesmo Mosteyro de *S. Bertino*, que em *Surio* se pode ver a 6. de Novembro. ) *Beatus Bertinus sub norma p̄y Patris Benedicti, docuit eos ferre suave iugum Christi.* E consta que o dito Mosteyro lhes edificou<sup>b</sup> *S. Audomaro*, chamado naquelle principio *Mosteyro de Sithiu*, & depois por respeito do santo Abbade, *Mosteyro de S. Bertino*, florentissimo em todos os seculos passados, & neste nosso mai celebre ( como consta dos Autores citados pello nosso insigne *Yepes no 2. tomo de sua Chronica.*

Como pois conste, que os primeiros, & mais antigos Monges do Mosteyro *Luxouienſe*, discipulos de *S. Columbano*, & discipulos de seus discipulos forão Monges de *S. Bento*, & que como taes edificauão logo Mosteyros seus nas partes a q̄ Deos os guiaua pera prègarem o Euangelho, claramente se fica colhendo, que sempre o dito Mosteyro de *Luxouio*, foi Mosteyro *Benedictino*, & *S. Colũbano* seu primeiro fundador, Mõge *Bento*, não sò nelle, senão tambem no de *Bencor* em *Irlanda*, aonde tomou o habito, & profesou. Por que se não deue crer, que o santo cõ a mudança dos ares, & climas mudasse habito, regra, & profissão, se em

*Bencor* professara a de *S. Agostinho*: Por onde se foi *Bento* em *Luxouio* *Bento* foi tambem em *Bencor*.

S. VI.

Respondeſe aos Argumentos em contrario mostrando que profesarão *S. Columbano*, & seus discipulos a *santa Regra de S. Bento.*

CONTRA a verdade, que temos dito acerca do Monachato de *S. Columbano* refere o *P. M. Marques* algũas rezoës em fauor dos que querem, que o dito santo seja *Eremita Agostinho*, às quais he necessario satisfazer. † A primeira he que *S. Columbano* foi discipulo de *S. Congello* primeiro *Abbade*, & fũdador do Mosteyro de *Bècor*, & o mesmo *Cõgello* discipulo<sup>c</sup> doutro santo *Irlandes* chamado *Columba* do qual affirma *S. Adamano* escritor de sua vida, que foi *Prelado de Monges brancos*; \* E *Beda* faz menção delle pellos annos de *Christo* 565. tempo em que não sabemos, porque via a *santa Regra* pasase a *Irlanda*, parte tão remota de *Italia*: principalmente auendo sò 22. annos q̄ o *Patriarcha S. Bento* tinha pasado della vida pera o *Ceo*. Do que tudo parece se colhe q̄ este *S. Colũba* não podia ser *Monge de S. Bento*, & professar sua *Regra*, nẽ os mais que se tem por dependentes de seu magisterio *Congello, Columbano, S. Gallo, & outros*; Antes da vida de *S. Gallo* escrita pello nosso *Vualfrido Strabo* que anda em *Surio* a 16. de *Outubro* se pode tomar noua confirmação, por esta parte.

Porque no liuro 2. cap. 10. conta como *Pipino Rey de Franca*, muitos annos depois da morte de *S. Gallo* deu a hum sacerdote chamado *Oth-*

T maro

Surio. No. 6. de Novembro.

b Surio. 9. de Setembro.

Yepes tom. 2. fol. 319.

Marq. c. 18. §. 4.

c Ex Notis ro Baluo. Marq. Ibid.

Adamanus apud Marq. ibid.

Beda tom. 2. lib. 3. de Hist. Angl. c. 4.

Vita S. Galli lib. 2. c. 10.

Sur. Outubro 16.

maro a Regra de S. Bento & o Mosteyro que elle tinha edificado junto ao Oratorio do santo, pera que nelle se começasse a guardar. *Ex illo tempore Monastica vita ordinem, in canobio S. Galli exordium capit;* palauras, que nos dão a entender, que nem viuen-do S. Gallo, nem antes daq̃lle tempo Delrey Pipino, & de S. Othmaro se guardou a Regra de S. Bento no dito Mosteyro pois a S. Othmaro se deu, & dali pordiante se começou a guardar.

Porem todas estas rezoês não são bastantes pera dispiremos o habito Benedictino a S. Columbano, & aos mais. Porque noque toca ao habito branco, as palauras da santa Regra *Monachi non causentur de colore,* nos dão reposta bastante, porque nellas dà o P. S. Bento licença a seus Mon-ges, pera se vestirem de qualquer cor honesta, & decente ao estado religio-so. E como notou Gocelino, o habito dos Mõges em Hibernia por mui-tos tempos, foi da cor natua da lam sem lhe darê tinta algũa. \* Aa duui-da q̃ nasce da Regra S. pasar a partes tão remotas em tão breue tempo, di-go, que assi como muitas vezes pel-lo final do fumo que vemos, julga-mos que em tal parte ha fogo, sem saberemos que nella o acendeo, assim posto que não saibamos determina-damête, por cuja ordem, & via a san-ta Regra pasou naquelle tempo a *Hibernia, & Scotia,* com tudo pellos ef-feitos & sinaes, julgamos que real-mente pasou àquellas partes. *Effei-tos* chamo, a Mosteyros edificados por S. Columba, nos quaes se guar-daua a Regra de S. Bento como foi hũ edificado fpor elle na *Ilha Huense,*

doqual dis *Ioão Lesleo* que era Mos-teyro Benedictino, & que o Abbade *Sigenio* sucessor de S. Columba o go-uernaua, conformandose em tudo com a Regra de S. Bento. *Hac atate, ad Benedicti Monasterij in Huensi insula clauum sedit Abbas Sigenius, qui omnia Monachorum instituta ad Benedicti Regulam diligentissime exigebat.*

E Arnol do allegando ao mesmo Lesleo conta entre os santos da nos-sa ordem hũ S. Comino discipulo de S. Columba. *Cominus Abbas Scotus Sancti Columba discipulus circa annum 590. reformationibus Monachorum operam dat.* E do mesmo S. Columba dis *Hermano Contracto* que morreo no anno de 596. em hũa Ilha jũto a Hy-bernia. *Sanctus Columba Prasbiter, & Abbas, post multa miracula in Insula Hy in xta Hyberniam migravit ad Dominum anno atatis 73. †* De maneira que con-forme a estas contas quando N. P. S. Bento morreo teria S. Columba 20. annos de idade, & como viuco 73. largo tempo lhe ficaua ainda em sin-coenta & mais annos, pera poder ter noticia da santa Regra, & pera a acci-tar, como teue, & aceitou outro S. Ir-landres chamado *Disibodo*, segũdo re-fere Surio em sua vida a 8 de Julho. *Gratissima Beati Benedicti, & religionis Monastica ab illo instituta fama ad eum perlata est, nam nõ ita pridem è vita ex-cesserat Sanctus Benedictus, & plurimos instituti sui sectatores post se reliquerat.* \* Por ventura que comunicassem a santa Regra a estes santos Varoês ou S. Constantino Abbade II. de Cassino eleito no anno de 543. ou S. Simpli-cio III. Abbade do dito Mosteyro eleito no anno de 560. de quem dis a *Chronica Cassinense* que espalhou a

Lesleo lib. 4.  
an. 646. pag.  
13.

Arnol. tom.  
2. pag. 413.  
Lesl. lib. 4.

Surio. Jul. 8.

Arnol. tom.  
p. pag. 10.

*santa Regra pello mundo; E de Constã-  
tino dis Arnol do que em seu tempo se  
edificarão muitos Mosteyros em diuersas  
partes delle. Ou finalmente por via de  
S. Mauro terião noticia da sãta Regra  
que gloriosamente auia já annos flo-  
recia em França. De qualquer sorte  
que fosse não he isto adiuinhar ( co-  
mo dis o P. Marques ) senão conje-  
cturar com fundamento.*

Ascan. tom.  
2. disp. 24. q.  
5. pag. 416.  
Yepes tom.  
1. an. 557. to-  
m. 2. an. 611.  
fol. 30.

Arnol. 2. p.  
lib. 5. cap. 11.  
Momb. tom.  
2. de Episc.  
German. Ri-  
cord. 1. orn.

9. ven. de  
Reg. Ital.  
lib. 3. sub an.  
613.

Genebr. in  
chronol. au.  
618. lib. 3.  
pag. 482.

No que toca a S. Congello te-  
mos em nosso fauor *Ascanio Tambo-  
rino*, que tratando das Congregações  
que guardauão a santa Regra, entre  
ellas nomea a *Congregação Bencorense*  
que como dis teue seu principio no  
Mosteyro de Bencor em Irlanda fun-  
dado pello dito S. Congello acerca  
dos annos de Christo 570. & allega  
em cõfirmação disto a *Arnoldo, Mom-  
brico, Ricordato, & Carlo Sigonio* & cõ-  
forma com elle o nosso insigne *Yepes*.

De S. Columbano temos dito  
atras o que bastaua, mas por respeito  
de S. Gallo acrecento estas palauras  
de Genebardo. *Sanctus Columbanus  
Scotus Angliam, Galliam, Italiam, Ger-  
maniam ( cuius multos populos ad fidem  
primus anno 630. conuertit ) partim per  
se se partim per discipulos Monasterijs re-  
pleuit. Nam nullum adhuc seculum tantã  
celebriũ Monachorum segetem protulit ad  
vsq; Martelum, & Pipinum per annos  
150. E logo mais abaixo acrecenta.  
Precipui autem Columbani Socij, & dis-  
cipuli extitere Gallus, qui in Heluacia  
consedit, Ionas Romanus, Romaricus,  
Leodegarius, quos cõsequuti sunt Arbo-  
gastus, Amãdus & alij innumerabiles. E  
conclue finalmete disendo. Erant au-  
tẽ omnes Benedictinẽ forma. Nas quaes  
palauras duas cousas sõmente noto.*

A primeira he que S. Columba-

no por sy, & por seus discipulos en-  
cheo França, Alemanha, & Anglia de  
Mosteyros, os quaes sem falta forão  
da Ordem de S. Bento; O que con-  
firma hum priuilegio de *Theodorico*  
Rey de França passado em fauor do  
Mosteyro de S. *Leobardo* em Alema-  
nha junto da Cidade de *Argentina* na  
*Alsacia* fundado no anno de 583. do  
qual priuilegio consta que nelle, &  
em outros se viuia segundo a Regra  
santa de S. Bento & de S. Columba-  
no. *Liceat* (saõ as palauras do priui-  
legio) *secundum normam Patrum Do-  
mini Benedicti, & Domini Columbanũ  
quietos residere atq; securos.* Note o Pio  
Leitor que não dis, *secundum normam  
Augustini, &c.* senão *secundum normã  
Benedicti, & Columbani.* Palauras que  
claramente nos dão a entender, que  
nos Mosteyros edificados por S. Co-  
lumbano, & por seus discipulos se  
viuia não conforme a Regra de S.  
Agostinho senão conforme a Regra  
de S. Bento, & conforme as Con-  
stituições, vsos, & costumes do mes-  
mo S. Columbano, que isso significa  
a quella palaura *secundum normam, ou  
regulam Columbani*: como em varias  
partes o nosso Insigne *Yepes*, & o  
mesmo P. M. Marques expliçãõ.

A segunda cousa que noto he, q  
os principaes discipulos de Colum-  
bano forão S. Gallo, Ionas, Romari-  
co, Leodegario, & outros que os se-  
guirão, os quaes todos guardauão a  
forma da Regra do Patriarcha S. Bẽ-  
to; Poronde sendo S. Gallo tão prin-  
cipal, & immediato discipulo de S.  
Columbano, nelle se verifica melhor  
a clausula geral de Genebardo: *Erãt  
autem omnes Benedictinẽ forma.* † Nẽ  
obstãõ as palauras assima citadas de

T a Strabo;

Yepes in apd  
pend. 1. tomã  
Script. 284  
fol. 26.

Yepes 2. tomã  
m. an. 619.  
fol. 30.  
Marq. c. 112  
f. 4. pag.  
283.

Surio 16.  
Octobr. in vi  
ta S. Galli  
lib. 2. c. 10.

Strabo: *b. Ex illo tempore, &c.* que parece nos dauão a entender que sò do tempo do Abbade *Othmaro*, & Rey *Pipino* por diante, se guardou em S. Gallo a Regra de S. Bento, que foi muito depois da morte do santo. \*

Porque aquellas palauras entendese de hũ principio de restauração da S. Regra, & obseruancia della, cõ tanta perfeição, que chegou aquelle nouo Mosteyro a ser Mosteyro Imperial Principe, & dos mais insignes que a Religião de S. Bento teue; O q̃ não tira q̃ em tẽpo do mesmo S. Gallo se guardase a santa Regra primeiro no Mosteyro pequeno q̃ elle edificou, como se colhe do primeiro liuro de sua vida cap. 25. aonde lemos estas palauras. *Capit Oratorium construere mansuuculis per gyrum dispositis ad commanendum fratribus quorum iam 12, &c.* † E que estes dose Monges fosse Benedictinos, proua tambẽ veremos q̃ por este mesmo tẽpo vagãdo a Abbadia do Mosteyro de Luxouio por morte do segundo Abbade delle *Santo Eustasio*, os Monges vnanimi consensu elegerão por seu Abbade a S. Gallo, o que não deuerão fazer se o santo fora de outra ordem differente da de S. Bento, & professa outra Regra que não fora a do S. Patriarcha q̃ elles guardauão como temos mostrado.

Finalmente posto que o santo não aceitou a Abbadia Luxouulense, cõsta q̃ algũs annos depois de sua morte homẽs poderosos, & facinorosos acometerão aq̃llas partes da Cidade de *Arbona* matãdo, catiuando, & roubãdo tudo o que achauão, ate profanarem o sagrado Oratorio de S. Gallo, não escapando de seus Monges mais

que dous, & por este respeito faltou o Mosteyro que o santo tinha edificado; o qual pasados algũs annos Elrey *Pipino* com mão real reedificou de nouo, pera q̃ nelle de nouo se começase a guardar a Regra do grande Patriarcha, fazendo Abbade delle a S. *Othmaro*. O que tudo consta da vida do glorioso S. Gallo, que he digna de se ver, & ler em Surio à 16. de Outubro.

Fizemos esta digressão ( com enfado porventura do Pio Leitor ) sobre o Monachato Benedictino de S. Gregorio Magno, & de S. Columbano, porque são santos de tanta cõsideração & mestres de tantos discipulos, que se não podem deixar furtar depois da morte, sem grande detrimento da Religião de S. Bento, que honrrarão na vida.

#### CAPITULO V.

De como a santa Regra se estendeo tambem por Azia, Africa, partes do Oriente, & meyo dia.

**A**LEM dos fins, & termos de Europa, se dilatou tambem a santa Regra, posto que nella fez asento mais particular. Parece que se comprio no santo Patriarcha & em sua Regra a benção q̃ *Noe* lançou a seu filho *Iaphet* como consta do Capitulo IX. do Genesis. *Dilates Deus Iaphet, & habites in tabernaculis Sem.* E como foi benção Prophetica quer dizer: Dilatarã Deos a Iaphet, & habitara nas moradas de seu Irmão Sem. (*Iaphet*) como dis S. Hieronymo, significa, *latitudinem*, largueza, & extenção. E acrecenta Caietano, que significa tambẽ fermozura, *pulchritudinem sonat*. Por onde o mesmo

Surio 16.  
Octob.

Surio Oct.  
tob. 16. lib.  
3. cap. 25.

Gen. c. 9.

fol



foi dizer Noe *Dilatet Deus Iaphet, &c.*

Lib. in Gen.  
6. 9.

Que dizer, *venustabit Deus pulchrum;* Tempo vira em que a fermosura de Iaphet se dilate, & acrecente. *Per hoc ostendens, quod esset dilatandus in multitudine prolis*, mostrando por este modo de falar (*dis Lira*) que adilatação & fermosura de Iaphet consistiria na multidão de filhos, & descendentes que d'elle auião de proceder, que serião tantos que pasarião os termos de sua habitação propria, & entrarião pella de seus Irmãos.

Fermosa sem falta estaua já a Religião Benedictina, & bem dilatada por Europa com grande multidão de filhos do sagrado Patriarcha, que cada dia hião crescendo, mas dilatou-se sua fermosura entrando pellas partes de Asia, que foi como entrar pellos termos de S. Basilio, que como outro Sem, possuia os do Oriente.

\* A charidade de S. Gregorio Magno foi a primeira que leuou a santa Regra a *Palestina*, por que nos vltimos annos de sua vida mandou a hũ Abade nosso chamado *Probo* com ordem pera fundar hum Mosteyro, & Hospital em Hierusalem; & depois no tempo da conquista da terra santa se multiplicarão os Mosteyros de Monges Benedictinos naquellas partes da Asia. Porque como dis *Guilherme Tirso* tratando da dita conquista, & da grande deuação Delrey *Gotifredo* conquistador da dita terra santa, o dito Senhor leuou sēpre em jornada tão comprida & tão arriscada Mōges dos nossos Mosteyros mais obseruantes, que no meyo do exercito, & estrondo das armas, lhe celebrauão os officios diuinos de dia & de noite tão perfeitamente, como se es-

tiuerão dentro em seus Cōuentos: & depois que Deos lhe fes merce de aruorar como vencedor & triúphante as bandeiras do exercito Christão nas torres, & muros de Ierusalem, mandou logo edificar hum Mosteyro no valle de *Iosaphat*, junto ao sepulchro da Virgem Sagrada May de Deos, em que accōmodou os Monges q̄ consigo trouxe dandolhe grãde patrimonio, pera elles, & seus successores se poderem soltentar & viuer. Outro se edificou dentro da Cidade de *Ierusalem* dedicado a *Santa Anna* que foi de *Monjas*.

Alem destes, outros mais ouue de Monges, em diuersos lugares da mesma terra santa a saber na Cidade de *Nazareth*, na Cidade de *Bethleem*, na Villa de *Bethania*, no Monte *Oliuete*, no Monte *Carmelo*, no Monte *Thabor*, no Monte *Sinai*. Porque parece que quis Deos honrrar a Regra santa, que em Monte *Cassino* se escreueo, & promulgou, com ordenar, que chegasse a guarda, & obseruancia della a todos os montes mais celebres da terra santa; & finalmente ao Monte *Sinai*, em que Deos deu a ley, & Regra de viuer, a seu pouo *Israelitico*, querendo, que na mesma Cadeira em que elle se assentou pera dar, & ensinar sua ley, se assentasse o grande Patriarcha, pera promulgar a obseruancia de sua Regra santa naquellas partes. Outro Mosteyro insigne ouue chamado *Oda Latina*, por se guardarem nelle as Ceremonias Romanas, em que viuerão muito tempo Monges negros, & junto d'elle tinhão hũ Hospital, donde procedeo a *Illustre ordem de Sam Ião de Malta* como mais largamente se pode ver no

Yep. tom. 2  
fol. 421.

Yep. tom. 1.  
fol. 420.

Guilb. Tirso  
lib. 9. c. 5.

Rep. tom. 7.  
fol. 27.

nosso insigne Yepes. † *Em Galilea* no proprio lugar de que Christo Senhor nosso sobio aos Ceos, ouue Mosteyro de Monges Bentos, & no tecto da Igreja delle, se mostraua aberto, & patente o lugar, por onde o Senhor foi sobindo.

Em todos estes lugares se professou & guardou, a santa Regra, & os Monges delles forão tão estimados, & de taes merccimentos, que por sua virtude, & partes, alcançarão algũs serem promouidos a Cadeiras Episcopaes, como foi hũ *Dõ Bernado Monge Cluniacense* do qual dis a Chronica do dito Mosteyro, que sendo Abba de do Conuentõ do Monte Thabor foi eleito em Bispo Lydense no Patriarchado de Ierusalem no anno de Christo mil & cento & sessenta & sette. E de hũ illustre varão Monge tambem de Cluni chamado *Guilherme primo de Balduino* (segundo Rey de Ierusalem) que foi Abba de do Mosteyro do sepulchro da Virgem, faz *Tritemio* particular menção no *liuro terceiro capitulo vinte & tres.*

Tritem. lib.  
3.º, 23.

Os dezertos do Aegypto penetrõ tambem a santa Regra. Porque já antes da conquista da terra santa, pello anno mil & vinte, hum santo Monge nosso Italiano de nação, & chamado *Bononio* inspirado por Deos se foi as partes do Aegypto, & affeicoados os Principaes da terra a sua virtude, & brandura, derão lhe licença, pera restaurar templos, & Mosteyros caidos, & reparando muitos pos nelles Abbades, com seus Conuentos de Monges, mandandolhes, que ordenassem seu modo de vida conforme a Regra de S. Bento. O q̃ tudo consta da vida do mesmo santo

ollon

escrita por Frey Diogo Mossandro à trinta de Agosto no septimo tomo acrescentado aos de Surio. † Donde já inferimos, que mui bem se comprio no grande Patriarcha à benção Prophetica de Iaphet. *Venustabit Deus pulchrum, & habitabit in tabernaculis sem*: Pois a belleza & fermosura de sua Religião sagrada creceo tanto pello mundo, q̃ tomou posse dos lugares mais remotos em que a santidade dos Padres antigos da Igreja primitiua fez sua morada, & habitação. \* E pera maior gloria da santa Regra, não sò se estendeo por todas as partes de Europa, não sò pellas partes da Asia, que temos a pontado, senão tambem chegou ao interior de Africa, terceira parte do mundo (por que como assima fica dito) dentro do *Preste Ião* entrou.

Mossand. to.  
m. 7.º

Finalmente ainda depois da santa Regra correr tantas terras, & tão distantes, teue forças pera ser a primeira, que entrou na quarta parte do mundo, a que chamamos *America*. \* Por que o primeiro Arcebispo, & Patriarcha, que os Reys Catholicos escolherão pera as Indias Occidentaes parte da America, & daq̃lle nouo mundo (depois que alcançarão do Papa Alexandre VI. a conquista dellas) foi hum Monge chamado *Frey Buil Catelão*, filho & professo do nosso insigne Mosteyro de Monserrate; A qual eleição o dito Papa confirmou, dandolhe sua benção & mandandolhe, que leuasse consigo doze varões Apostolicos, pera conuersão da Gentilidade daquellas partes. E actualmente tem a sagrada Montanha de Monserrate Mosteyro anexo seu na Real Cidade de *Lyma* cabeça

Rep. tom. 7.

cabeça do Perú. † E por industria da nossa Congregação de Portugal florece a obseruancia da sãta Regra nos estados do Brasil nos Mosteyros da Prouincia que là temos dependente desta nossa Congregação fazendo os Monges della grande seruiço a Deos assim na conuersão do Gentio, como na administração de algũas aldeas dos baptizados na Paraiba, & em outras partes. † Das Aguias Reaões dizem ( como notou Luitprando ) q̄ voão de polo a polo. *Aiunt Aquilas Regias a polo in polum volitare, & ob id dicuntur Apostoli Aquila, eo quod totum orbem peragrarunt.* Taes podemos chamar aos filhos do glorioso Patriarcha, pois voando, leuarão a santa Regra de polo a polo, & de Occidente, a Oriente, pera que se comprisse melhor nelle aquella promessa de Abraham. *Dilataberis usque ad Occidentem, & Orientem, & septentrionē, & Meridiem.*

Luitprand. in  
Fragmentis  
n. 240.

Genes. 12.

CAPITULO VI.

Das Congregações de habito negro que militão debaixo da santa Regra.

**D**E sesenta, & seis Congregações, que professão a santa Regra de S. Bento fas o nosso Ascanio Tãburino menção, deixando outras em que ha algũa duuida. Neste Capitulo faremos hũa breue memoria, das que concordão no habito negro: no seguinte trataremos das mais, que com algũa differença no habito, ou na cor delle professão a santa Regra, instituidas todas por varoões illustres, & Principes desta Monarchia Benedictina, dos quaes podemos dizer aquellas pala-

Ascanio 20.  
m. 2.

uras do Capitulo primeiro dos Iuizes. *Hi nobilissimi Principes multitudinu per tribus, & cognationes suas, & capita exercitus Israel.*

Numer. 30

Mas aduertimos primeiro pera tirar toda a equiuocação, que este nome de Congregação se pode tomar de dous modos. Hum proprio em quanto significa união de certo numero de Mosteyros unidos todos entre sy, como membros de hũa corpo debaixo de hũa cabeça superior, de hũa mesma Regra, & modo de viuer. Outro menos proprio em quanto significa certo numero de Mosteyros fundados em hũa Prouincia, independentes hũs dos outros, & de hũa cabeça que reconheção, não tendo maior união entre sy, que professarem a mesma Regra, & vestirem o mesmo habito, & quando muito algũs menores serem filiações de outro Mosteyro mayor, & mais antigo. Tomando o nome de Congregação deste modo, muitas ouue naquelles primeiros tempos da sagrada Religião Benedictina. † A primeira chamão os Authores Congregação *Specuense*, é que o mesmo grande Patriarcha deu principio cõ os 12. Mosteyros, que edificou no deserto de Sublaco, & contorno do seu *sacro specu* pellos annos de 520. † A segunda foi a Congregação *Sciciliana*, q̄ o nosso Protomartir S. Placido principiou no Reyno de Scicilia na Cidade de Messina, pellos annos 536. Sinco Mosteyros, que esta Congregação tinha no dito Reyno, em tempo do Papa Clemente VIII. se vnirão à Congregação *Cassinense*. \* A terceira, & quarta forão as Congregações de *Castella*, & *Portugal* que como abaixo veremos tiuerão seu principio acerca do anno 537. † A quinta foi

An. 520.

An. 536.

An. 537.

**Ano. 543.** foi a *Congregação Gallicana*, principia-  
da no Reyno de França pello nosso  
glorioso S. Mauro, no seu Mosteyro  
de Glanifolio, pellos annos 543. \* A  
seixta foi a *Bencorense* no Reyno de  
Hibernia fundada no insigne Mos-  
teyro Bencor, de que acima falamos  
& de que dis Pedro Ricordato, que  
governaua cem Abbadias. † A septi-  
ma foi a *Cantuariense* em Inglaterra  
que principiou o nosso Agostinho  
Arcebispo de Cantuaria. pellos an-  
nos de Christo 597.

Em oytauo lugar se conta a *Con-  
gregação Lirinense* denominada assim  
de hũ Mosteyro illustrissimo funda-  
do na Ilha de Lerino ( por outro no-  
me) de S. Honorato, Ilha que fica  
no mar Mediterraneo, não muito  
longe da Costa, nos termos de França  
nella fundou o dito Mosteyro hum  
santo varão chamado *Honorato*, que

**Ano. 558.** hũs fazẽ Italiano natural da Toscana,  
outros Frances das partes de Nar-  
bona. E posto que foi muito mais  
antigo, que o nosso glorioso P. con-  
tudo a santa Regra entrou naquelle  
seu Mosteyto depois de sua morte,  
ou pellos annos 558. pouco mais, ou  
menos ( *como dis Yepes:* ) ou pellos  
de 642. sendo Abbade delle S. Amã-  
do que foi depois Bispo Tungrense  
( *como quer Ascanio.* ) \* Em todo o tẽ-  
po foi o Mosteyro Lirinense celebra-  
rimo em santidade, & obseruancia  
regular, porque alem de onze Abba-  
des santos, teue outres vinte & qua-  
tro Prelados & santos todos que de-  
pois de o governarem algũ tempo,  
forão eleitos em Bispos de diuersas  
Igrejas de França, posto que muitos  
delles florecerão, antes que a santa  
Regra se accitasse na dita casa. O Ca-

Yepes tom.  
1. fol. 210.  
Ascanio. t. 2.  
pag. 458.

talogo de todos se pode ver em *Arnol-  
do* à 29. de Mayo. Teue muitas filia-  
ções ou dentro da mesma Ilha, ou  
tambem em terra firme; Porque *co-  
mo dis Ricordato* chegarão os Reli-  
giosos desta Congregação sojeitos  
ão Mosteyro Lirinense a ser vinte &  
quatro mil. Estã oje com todos os  
Mosteyros annexos que tem vnido  
a Congregação Casinense.

Em nono lugar contamos a *Con-  
gregação Floriacense*, cuja cabeça foi  
o Mosteyro de Floriaco edificado em  
França junto ao rio Loyre no Bispa-  
do de Orliẽs, por hũ Frances illustre  
chamado *Leodeboldo*, pellos annos  
de Christo 651. Teue vinte & noue  
Priorados, annexos a sy *como consta  
da Biblioteca de Frey João Bosco.* Era  
tão grande a charidade do Mosteyro  
Floriacense, que todas as somanas,  
às quartas & sextas feiras, se fazia mã-  
dato, & lauauão os pès a dous ou tres  
pobres, aquem nos ditos dias se daua  
de comer, & certa pitaça. Nas Pas-  
choas do anno *Natal, Resurreiçãõ,* &  
*Spirito Santo* sobia tanto a charidade  
de ponto, q̃a cem pobres se daua na-  
quelles dias de comer. E alem destes  
exercicios em que a charidade santa  
se apuraua, não faltauão os do entẽ-  
dimento nas letras, que na mesma  
casa com excellencia florecião.

Em decimo lugar entra a *Congre-  
gação Giribenna* em Inglaterra, b a qual  
principiou no anno de 700. hũ Mon-  
ge santo chamado *S. Bento Bopisco* In-  
gres de nação, no Mosteyro de S.  
Pedro que edificou no Reyno de  
Nortumbria, em que teue ao nosso  
Venerauel Beda por discipulo en-  
trando no Mosteyro menino de se-  
te annos.

Arnol. 3. p.  
29. Maij.  
Yepes vbi  
supra.

Ricordo  
corn. 1.

An. 561.

An. 700.

b Arnol. 1. p.  
dic 12. Ian.

O vnde-

**An. 750.** O undecimo lugar tem a Congregação Fuldense em Alemanha, principiada por *S. Bonifacio Magno*, anno 750. como se pode ver em Arnoldo em seu Martirologio a 5. de Junho.  
 \* O Duodecimo lugar se deve à *Cōgregação Dunstanense* em Inglaterra, chamada assim de hum santo nosso por nome *Dunstano*, o qual acerca dos annos 900. com grande zelo refuscitou em 40. Mosteyros Ingreses a Religião Benedictina, que naquellas partes com guerras dos Dannos estava quasi extincta.

Arnol. 19.  
 Maij Afcan.  
 t. 2. pag. 461.

§ I.

*Prosegue-se a mesma materia ate o Anno de mil, & quatrocentos, & trinta.*

**E** STAS forão as Congregações principaes, a q̄ o nome de Cōgregação se attribue me nos propriamente. † A primeira que cõ toda a propriedade se deve chamar Cōgregação, he a *Cluniacense* famosa no mundo todo. A cabeça della he o celeberrimo Mosteyro de *S. Pedro de Cluni*; fundado pello Duque de Aquitania *Guilherme Pio* junto à Cidade de *Mastica*, chamada agora *Mascon*, no Ducado de Borgonha, em hũ valle por nome *Cluniaco*, pellos annos de Christo 910. ou como diz *Sigiberto* 913. & ainda algũs estendẽ mais adiante seu principio. O primeiro Abbade do dito Mosteyro foi *S. Berno* pessoa mui santa, & illustre, porque tomou o habito sendo Conde, & do illustre sangue dos Condes de Borgonha; O segundo Abbade de Cluni, & primeiro Geral de sua Congregação foi *S. Odo*, que pos em seu ponto a obseruancia da santa Regra no dito Mosteyro, reformou, & vnio a elle outros muitos. De manei-

Yves tom.  
 4. fol. 306.

ra que pello discurso do tempo veyo a ter a Congregação Cluniacense em diuersas partes da Christandade dous mil Mosteyros; Hũs de sua reformação, porque os Religiosos de Cluni os reformauão, outros de sua vnião, porque se vnião, & incorporauão nella como membros seus. E dependiã tanto os Mosteyros vni-dos da dita casa Cluniacense, que os Nouiços q̄ nelles se recebião a ella hião fazer profissaõ, & della vinhaõ nomeados os Prelados delles.

Ainda oje sustenta a casa de Cluni duzentos Monges, & em seus Capitulos geraes entre Abbades, & Piores Capitulares, se ajuntão oytenta & cinco Prelados vogaes. Os Abbades da dita casa, & Geraes de sua Cōgregação sempre forão mui estimados dos Papas, & Reys. Em nossos tempos (como diz *Ilhescas*) entrando hum dia o Abbade & Geral de Cluni pera beijar o pè ao Papa Paulo III. disse o Papa aos Cardeaes que com elle estauão; *Fação Reuerendissimos, fação lugar ao Abbade de Cluni, que por minha consagração, que se não forão as diligencias feitas pellos Papas, que sairão daquelle Mosteyro, não viramos oje a Cadeira de S. Pedro na liberdade em q̄ está.* Favor mais antigo foi o que o Papa *Calixto II.* fes ao septimo Abbade Geral de Cluni chamado *Poncio*, dandolhe a elle, & a seus soccessores o titulo de Cardeal, & a inuestidura desta dignidade metendolhe seu proprio anel com sua mão no dedo como diz a *Chronica Cluniacense* referida por *Arnoldo*. Poronde *Renato Copino* chama aos Abbades de Cluni *Cardinales nati*. Porque tanto que são eleitos em Abbades, com a

*Ilhescas lib. 3. cap. 13.*

*Arnol. lib. 23. c. 11. Renat. lib. 25. c. 6.*

Y eleição

eleição lhes nasce a dignidade de Cardeal ainda q̄ não vzem das vestes, & ornato proprio de semelhante dignidade.

As insignias desta Congregação Cluniacense, são duas chaves, hũa dourada, outra de prata posta em Cruz a modo de aspa, & hũa espada de prata com os cabos dourados, posta entre as chaves com a ponta para cima em campo vermelho.

§.

An. 1030.

A segunda Congregação foi a *Hirsfeldense* em Alemanha q̄ começou em hũa Mosteyro chamado *Hirsfeldia* (oyto legoas abaixo do de *Fulda* junto ao rio chamado assim) pellos annos de Christo 1030. sendo Abbade *D. Menxiner*. Desta Congregação dis *Tritemio* q̄ durou muitos annos, & que a reformação do Mosteyro *Hirsfeldense* se estendeo a outros muitos. *In Hirsfeldia etiam specialis reformatio pluribus annis viguit, quae se ad multa Monasteria dilatauit.*

Trit. lib. 1. de  
vir. il. c. 9.

An. 1080.

A terceira Congregação foi a *Hirsfaugiense*, a que deu principio hũa Abbade fãto chamado *Guilherme* Prelado do Mosteyro de *Hirsfaugia* em Alemanha, nos confins dos Sueuos no Bispado da Cidade de *Spira*. Do qual dis *Tritemio* as palavras seguintes. *In Hirsfauge sub Abbate Guilhelmo Reuerendissimo valde viro anno Domini 1080. haec reformatio in multa canobia diff. s. fuit, &c.*

Tritem. lib.  
1. c. 9. loc. cit.

An. 1300.

A quarta Congregação foi hũa chamada de *S. Nicolao das Areas*, q̄ começou acerca do anno de 1300. na Cidade de *Catana* em Scicilia. Vniõse com cinco, ou seis Mosteyros de que constaua, à nossa Congregação *Casinese* pellos annos 1506. como dizê *Arnoldo*, & outros. † Pellos an-

Arnol. 2. p.  
lib. c. 11.

nos 1335. começarão os Monges negros de Inglaterra a vnirse em forma de Cõgregação propria. Os Mosteyros principaes forão 71. & noue destes erão Episcopaes, porque os Prelados delles erão Bispos, & os Monges Conegos. Permanecerão em grã de obseruancia até Henrique VIII. negar a obediencia ao Summo Pontifice, que então se começarão a destruir dandosse a hereges.

Ascan. p.  
485. 2. tomo.

Ascan. 2. to.  
in. pag. 486.

Em quinto lugar entrem as tres Congregações principaes de Alemanha, a saber a *Melicense*, que se estende por Austria, & Vngria, a *Castelense* por Bauera, & a *Bursfeldense* por outras muitas partes, de que *Tritemio* nos dà mais particular noticia. Teue seu principio em hum Mosteyro de Saxonia chamado *S. Martinho de Bursfeldia*, no Arcebispado de Maguncia sendo Abbade delle *D. Ioão Hagen* varão mui santo, & mui zeloso da obseruancia regular, pellos annos de Christo 1433. (como dis o nosso Paulo Langio tratando de Saxonia) na conformidade do que no Concilio Basiliense se tinha determinado, no fim da sessão 15. \* Em poucos annos com o fauor diuino accitão muitas casas de Alemanha a reformação de *Bursfeldia*, & se vnirão em corpo de Congregação, de sorte que cento, & vinte & sete Abbades se ajuntauão em seus Capitulos Gerais (como affirma *Tritemio* tratando do Mosteyro *Espajmense*,) & muitos delles Abbades das casas mais ricas, & poderosas de Alemanha, como são a de *Fulda* Mosteyro Imperial Principe, a de *Hirsfeldia*, a de *Santa Maria de Treuiris*, & outras. Floreceo em santidade, & letras como dis o insigne

An. 1433.

Tritem. lib.  
1. de vir. il.  
6. 126

ne Abbade Ioão Tritemio filho seu nestas palauras. *Hac est que carnem castigat, vitia fugat, ieiuniū seruat, abstinentiam colit, pauperes pro posse largiter sustentat, &c.*

E posto q̄ a malícia, & força das heregias destes tempos modernos, a procurarão destruir, & assolar de todo, contudo ainda florece, & persevera, como mostra o P. Frey Romano Haj, grande sojeito, & filho desta Cōgregação, naquelle seu liuro, que no anno de mil & seiscentos, & trinta & tantos imprimio & intitulou *Astrum inextinctum*; no qual em fauor das Ordēs antigas doutissimamente proua, que os Mosteyros destroidos pellos Hereges em Alemanha, não forão extinctos *de iure*, (ainda que *de facto* a violencia heretica muitos tinha desfigurados, & vzurpado suas rendas) contra algũs, q̄ procurarão meter em consciencia à Sacra, & Cesarea Magestade do Serenissimo Emperador Fernando III. q̄ tinha obrigação de dar parte daq̄lles Mosteyros extinctos, à Sagrada Religião da Companhia de Iesus tendo a Cesarea Magestade mandado por seus edictos publicos, que os Mosteyros que suas armas Imperiaes fossem tirando aos hereges, se fossem entregando às Ordēs eujos forão; Couza que em Roma se recebeo com grande applauso, assim da Santidade do N. Beatissimo Padre Urbano VIII. q̄ aprovando o feito do Emperador, lhe escreueo, & mādou sua benção Apostolica, como tambẽ do Sagrado Collegio dos Eminentissimos Cardeaes.

O que tudo se pode ver mais largamente no dito liuro.

(†)

S. 11.

profeguese a mesma materia ate o Anno de mil, & quinhentos, & sesenta.

**D**EIXANDO outras Congregações de menor consideração, que em Arnaldo, & Ascanio se podem ver, tres temos em França, de que he necessario fazer memoria. Hũa se chama *Congregação do Casal de S. Bento*, denominação que tomou de hũ Mosteyro chamado assim, cabeça della fito no Arcebispado da Cidade de *Bourges*, ou *Bituricense*. Foi reformada pellos annos 1494. como consta de hũa Bulla do Papa Leão X. que começa *Sacrosancta, &c.* Tem oje esta Congregação quinze Mosteyros de Mōges em França, & outros tantos de Freiras (segundo dizem *Ascanio, & outros que allega.*) † A segunda Congregação he a *Turonense*, cuja cabeça he o Mosteyro de S. Martinho de Turon, chamado o mayor, ao qual (como dis Renato Copino) estão sojeitos cento, & vinte & seis Mosteyros. † A terceira, he a q̄ chamão *Congregação das tres Prouincias Senonense, Turonense, & Bituricense*, ou *das Casas izentas*. Porque he hũa junta de casas mui illustres immediatas todas à Sē Apostolica, cujos Prelados se ajuntão em Capitulo Geral, & fazem suas Leys, & Constituições que se guardão em todas ellas, & nomeão Visitadores, que as visitão, & reformão. Desta Congregação he o Mosteyro de *S. Bento de Floriaco*, o de *S. Cruz de Bordes*, o da *Santissima Trindade de Vandoma*, & outros. Começou esta noua Congregação pellos annos de 1581.

O vndecimo lugar, entre as que

V 2

temos

Ascan. tomã  
2. pag. 490.  
Barbosa lib.  
1. de iure Ec  
cles. c. 41.

Copino lib.  
2. tit. 11.

Yepes tomã  
1. fol. 230. &  
tom. 6. fol.  
176.

Layman.